



REFORÇO DAS CAPACIDADES DA REDE
DIOCESANA CATÓLICA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

NIASSA - MOÇAMBIQUE

JUNTOS PELA CRIANÇA

CADERNO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Projecto Othukumana | “Juntos”

JUNTOS PELA CRIANÇA

CADERNO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Projecto Othukumana | “Juntos”

Título

Juntos pela Criança | Caderno de Orientação Pedagógica

Coordenação científica

Brigite Silva, Clara Craveiro, Ana Pinheiro, Júlio Sousa

Autores

Brigite Silva | Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia *

Clara Craveiro | Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia *

Ana Pinheiro | Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa*

Júlio Sousa*

Ana Gomes | Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia *

Ana Luísa Ferreira*

Ana Márcia Fernandes

Cristina Vieira da Silva | Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho*

Irene Cortesão*

Isabel Cláudia Nogueira*

Isilda Monteiro*

Margarida Quinta e Costa*

Marta Martins*

Mónica Oliveira | Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa; Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da Universidade do Porto*

Paula Monteiro*

Rui Ramalho*

Vitor Ribeiro*

* Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti; Centro de Investigação de Paula Frassinetti

Colaboração

Ana Aires, Ana Isa Paiva das Neves, Joana Peixoto, Tiago Coucelo | FEC - Fundação Fé e Cooperação

Fotografia

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

FEC - Fundação Fé e Cooperação

Leigos para o Desenvolvimento

Design Gráfico e Paginação

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Editor

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Local de Edição

Porto

Data de Edição

2019

ISBN

978-989-99984-4-5

Esta publicação é produzida no âmbito do Projeto Othukumana / Juntos II - Reforço das Capacidades da Rede de Educação Pré-Escolar na Província do Niassa, implementado em Moçambique pela Diocese de Lichinga, FEC-Fundação Fé e Cooperação e Leigos para o Desenvolvimento. Este projeto conta com a validação técnica, pedagógica e científica da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e com o apoio da Misereor e Kindermissionswerk.

O Projeto Othukumana / Juntos II conta ainda com a colaboração da Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano, Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social, Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia, Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social, JFS – SAN – Sociedade Algodoeira do Niassa, Listas Telefónicas de Moçambique, Rotary Club e Toyota Moçambique.

Pode fazer *download* desta publicação em <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2760>

Texto escrito ao abrigo do antigo Acordo Ortográfico.



JUNTOS PELA CRIANÇA

CADERNO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Projecto Othukumana | “Juntos”

Índice

Preâmbulo.....	10
Introdução.....	11

Situar a educação de infância, o educador e a criança.....	13
1 - Objectivos da Educação de Infância	14
2 - Qualidades e Responsabilidades do Educador	16
3 - O Desenvolvimento da Criança.....	19

Brigite Silva, Clara Craveiro, Ana Pinheiro, Júlio Sousa, Ana Gomes, Ana Márcia Fernandes

Sentidos para a Intervenção Educativa: criar ambientes para o desenvolvimento e aprendizagem	31
1 - Espaços e Materiais	33
2 - Rotina Diária.....	39
3 - Organização do Grupo	45
4 - Interações.....	50
5 - Observação, Planificação e Avaliação	54
6 - Metodologia de Trabalho de Projecto.....	65
7 - Temas Básicos a Trabalhar na Educação Pré-Escolar	78
8 - Trabalho Colaborativo com a Família e a Comunidade.....	80

Brigite Silva, Clara Craveiro, Ana Pinheiro

Áreas de aprendizagem: domínios e possibilidades de intervenção.....	83
--	----

Brigite Silva, Clara Craveiro, Ana Pinheiro, Júlio Sousa, Ana Márcia Fernandes, Cristina Vieira da Silva, Marta Martins, Ana Luísa Ferreira, Isabel Cláudia Nogueira, Rui Ramalho, Mónica Oliveira, Paula Monteiro, Irene Cortesão, Margarida Quinta e Costa, Isilda Monteiro, Vítor Ribeiro

Bibliografia.....	113
-------------------	-----

Anexos	117
--------------	-----

Índice de Figuras

IMAGENS

Imagem 1 – Recreio no exterior (Jardim de Infância “Casa do Saber”, Cuamba - Moçambique).....	16
Imagem 2 – Jogo de cabra-cega (ECN de Muhueia, Etatara - Moçambique)	18
Imagem 3 – Recreio com rodelas de madeira onde as crianças podem saltar (Mundos de Vida - Associação para a Educação e Solidariedade - Portugal).....	37
Imagem 4 – Dança de roda no espaço exterior (ECN de Etatara, Etatara - Moçambique).....	37
Imagem 5 – Mapa das áreas onde as crianças assinalam para que áreas vão brincar/ trabalhar/ desenvolver um projecto (exemplo 1) (autora: Educadora Isabel Lourenço – Centro Infantil de Matosinhos - Portugal).....	41
Imagem 6 – Mapa das áreas onde as crianças assinalam para que áreas vão brincar/ trabalhar/ desenvolver um projecto (exemplo 2) (autora: Educadora Carla Paquete – Colégio Nossa Senhora da Paz - Portugal).....	41
Imagem 7 – Mapa de presenças (exemplo 3) (autora: Educadora Luísa Gonçalves – Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3 - Portugal)	42
Imagem 8 – Mapa de tarefas/ responsabilidades (autora: Educadora Luísa Gonçalves – Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3 - Portugal)	43
Imagem 9 – Calendário utilizado diariamente onde o grupo de crianças marca o dia, o tempo e aniversários (autora: Educadora Isabel Lourenço – Centro Infantil de Matosinhos - Portugal).....	43
Imagem 10 – Mapa de tarefas do responsável do dia (autora: Educadora Sandra Esteves – Instituto S. José - Portugal)	43
Imagem 11 – Actividade Orientada (ECN de São Domingos de Muhueia, Etatara - Moçambique)	44
Imagem 12 – Crianças sentadas em roda (ECN de Etatara, Etatara - Moçambique).....	45
Imagem 13 – Crianças a brincar em grupo (ECN de Cruzamento, Mitucué - Moçambique)	46

ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Exemplo de planificação semanal realizada com as crianças em que estas fazem desenhos representativos do que disseram para conseguirem fazer a “leitura” do registo

(autora: Educadora Dulce Freitas – Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3 - Portugal)61

Ilustração 2 – Exemplo de planificação semanal realizada com as crianças em que estas fazem desenhos representativos do que disseram para conseguirem fazer a “leitura” do registo

(autora: Educadora Luísa Correia, Associação de Solidariedade Social O Amanhã da Criança - Portugal) ...61

Ilustração 3 – Exemplo de planificação semanal realizada com as crianças em que estas dizem o que querem aprender/fazer e realizam desenhos representativos do que disseram para conseguirem fazer a “leitura” do registo

(autora: Educadora Sandra Esteves – Instituto S. José - Portugal)61

Ilustração 4 – Exemplo de teia de projecto (exemplo 1)68

Ilustração 5 – Exemplo de quadro de investigação.....69

Ilustração 6 – Exemplo de teia de projecto (exemplo 2)73

Ilustração 7 – Exemplo de teia de projecto (exemplo 3)75

Ilustração 8 – Exemplo de teia de projecto sobre os peixes

(autora: Educadora Luísa Correia, Associação de Solidariedade Social O Amanhã da Criança - Portugal) ...76

Ilustração 9 – Exemplo de quadro de investigação

(autora: Educadora Cláudia Peixoto – Instituto do Arcediago Van Zeller - Portugal).....77

Ilustração 10 – Exemplo de quadro de investigação

(autora: Educadora Cláudia Peixoto – Instituto S. José - Portugal)77

Preâmbulo

Programas de educação de infância bem fundamentados que tenham em conta todas as dimensões do desenvolvimento da criança, postos em prática por educadores em formação e com supervisão adequadas, que possam ser aliados a curto e a médio prazo, promovem o sucesso escolar; a redução das taxas de abandono escolar e a gravidez precoce; a diminuição da delinquência e criminalidade juvenil; e o aumento das expectativas de empregabilidade e mobilidade social ascendente¹.

Tendo presente o potencial de desenvolvimento da educação de infância, surgiu o *Projeto Othukumana | “Juntos” - Reforço das capacidades da rede diocesana católica de ensino pré-escolar*, em implementação desde 2015, numa parceria entre a Diocese de Lichinga, Fundação Fé e Cooperação (FEC), Leigos para o Desenvolvimento (LD) e a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), com o apoio da Misereor, Manos Unidas, Kinder Missionswerk, Rotary Club e Listas Telefónicas de Moçambique.

O projecto pretende contribuir para a melhoria da qualidade e equidade da educação pré-escolar na Província do Niassa mediante o reforço das competências pedagógicas e trabalho em rede dos agentes educativos da Educação Pré-Escolar da Diocese de Lichinga; da sustentabilidade das Escolinhas Comunitárias do Niassa (ECN) através do fortalecimento do seu modelo de gestão; e das competências e acção da Comissão Diocesana de Educação (CDE) e a sua integração na estratégia nacional para a educação pré-escolar.

O caderno de orientação pedagógica *Juntos pela Criança* é, assim, elaborado no âmbito deste projecto, visando apoiar o desenvolvimento das competências pedagógicas de monitores e educadores da educação pré-escolar.

1 - in Barnett, W. S. (2008). *Preschool education and its lasting effects: Research and policy implications*. Boulder and Tempe: Education and the Public Interest Center & Education Policy Research Unit. Disponível em <http://epicpolicy.org/publication/preschooleducatio>

Introdução

O presente caderno de orientação pedagógica pretende ser um documento de apoio ao desenvolvimento da prática pedagógica dos educadores oferecendo orientações no âmbito de diferentes dimensões que compõem a intervenção educativa no jardim de infância/ escolinha.

Este documento não pretende ser um documento prescritivo, a ser utilizado de forma inflexível, mas foi criado com o pressuposto de que o conteúdo dá margem à criatividade do educador para extrapolar o exposto e efectuar as adaptações necessárias ao contexto onde actua, tendo em vista, sempre, oferecer o meio mais apoiante e estimulante possível para as crianças.

Importa salientar ainda que a concepção deste documento teve subjacente os seguintes princípios, presentes nas orientações pedagógicas do projecto, que se espera ver adaptados à prática pedagógica dos educadores:

- › Princípio da reconstrução da imagem de criança;
- › Princípio do respeito pela necessidade natural de brincar;
- › Princípio da aprendizagem holística;
- › Princípio da aprendizagem activa;
- › Princípio de uma educação com direitos;
- › Princípio da interacção positiva;
- › Princípio da inclusão e da diferenciação pedagógica.

Assim, o manual é organizado em três partes.

A primeira parte expõe os objectivos para a educação pré-escolar definidos no Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano, publicado pelo Ministério da Mulher e da Acção Social da República de Moçambique em 2011, qualidades e responsabilidades que se consideram necessárias no educador e referências sobre o desenvolvimento da criança.

A segunda parte do documento tem como intuito apresentar orientações para a intervenção educativa que apoiem os educadores:

- › na criação de contextos (relacionais, temporais e materiais) que atendam às características individuais das crianças;

- › no planeamento de rotinas estruturadas e flexíveis que respondam às necessidades de cada criança e do grupo;
- › na criação de experiências de aprendizagem, com diferentes configurações de grupo (individual, pequeno e grande grupo), que sejam integradas, socializadoras, diversificadas, activas e significativas;
- › na observação e avaliação sistemática do contexto, dos processos e das aprendizagens tendo em vista a melhoria da acção educativa;
- › na valorização e promoção do envolvimento familiar e da comunidade.

Neste sentido, abordam-se aspectos relativos à organização dos espaços e materiais, à rotina diária, à organização do grupo, às interações, à observação, planificação e avaliação, à metodologia de trabalho de projecto, a temas básicos a trabalhar na educação pré-escolar e ao trabalho colaborativo com a família e a comunidade.

A terceira parte do documento apresenta informação sobre diferentes áreas de aprendizagem expondo domínios de aprendizagem, aprendizagens essenciais a desenvolver ao longo da educação pré-escolar e exemplos de actividades, situações e experiências de aprendizagens que o educador pode proporcionar às crianças para promover a aquisição das aprendizagens.

Situar a educação de infância, o educador e a criança

Brigite Silva

Clara Craveiro

Ana Pinheiro

Júlio Sousa

Ana Gomes

Ana Márcia Fernandes

1

OBJECTIVOS DA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

O *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano*, publicado pelo Ministério da Mulher e da Acção Social da República de Moçambique, em 2011, define como **objectivo geral** da educação pré-escolar:

“Promover o desenvolvimento integral da criança, implica o desenvolvimento de todas as capacidades físicas, cognitivas, emocionais, e sociais, a aprendizagem de valores e o reforço da saúde da criança, para ajudar a tornar-se em adulto capaz, saudável e contribuinte da sociedade.” (p. 16).

Os **objectivos específicos** presentes no documento são:

1. “Ensinar as crianças a aprender por si próprias.
Os educadores devem encorajar a curiosidade das crianças e mostrar-lhes como aprender mais (por exemplo, observando ou experimentando fazer algo, lendo livros, fazendo perguntas, etc.). Crianças curiosas e capazes de aprender por si próprias podem tornar-se adultos que querem perceber como as coisas estão na verdade e pensar por si mesmas.
2. Preparar as crianças para a escola
Os educadores devem ajudar as crianças a desenvolver habilidades que facilitarão a sua integração na escola. Não é só conhecimento das letras e números. Ainda mais importantes são as capacidades das crianças de realizarem o seu trabalho com criatividade e atenção, procurar soluções para os problemas, exprimir as suas ideias, e agir como membros do grupo.
3. Ajudar as crianças a desenvolver capacidades sociais.
Os educadores devem ajudar as crianças a aprender e comunicar e a colaborar com outros, preparando-lhes assim para a vida na sociedade. Para isso, os educadores devem dar às crianças oportunidades diárias de falar livremente com amigos, partilhar e ajudar os outros, resolver conflitos entre si e trabalhar em conjunto, liderando e seguindo os outros.

4. Desenvolver nas crianças conhecimentos e hábitos de higiene, saúde, nutrição e segurança.

Os educadores, em conjunto com as famílias, devem ajudar as crianças a perceber a importância de adoptar hábitos de higiene e saúde. Os educadores também devem ajudar as crianças a reconhecer e a proteger-se dos perigos comuns que existem na sua comunidade. Essas acções são de extrema importância nas zonas rurais e peri-urbanas, onde as crianças correm maiores risco da sua saúde e segurança.

5. Envolver as famílias e a comunidade no desenvolvimento integral da criança. Instituições de infância devem ver como seu papel, educar não só as crianças mas também os pais e a comunidade. Se os pais percebem a importância dos cuidados que as crianças precisam, e conhecem como apoiar as crianças em casa, existirá a continuidade entre experiências das crianças no centro infantil e em casa. Colaboração entre a família e a instituição de infância é uma garantia de melhor desenvolvimento da criança.
6. Promover o acesso de todas as crianças à educação de infância. As instituições de infância devem fazer todos os esforços para abrangerem todas as crianças nos seus programas, em particular as que não têm acesso à educação de infância por várias razões. Essas podem incluir crianças das zonas rurais e distantes, crianças em situação de pobreza, crianças órfãs, e crianças com necessidades especiais.” (p. 16-17)².

2 - Ministério da Mulher e da Acção Social (2011). Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano. Maputo: Ministério da Mulher e da Acção Social da República de Moçambique, Direcção Nacional da Acção Social.

2

QUALIDADES E RESPONSABILIDADES DO EDUCADOR



Imagem 1 – Recreio no exterior (Jardim de Infância "Casa do Saber", Cuamba - Moçambique)

Tendo o educador um papel de extrema importância para a educação das crianças com quem trabalha, reconhecendo que educa não somente pelo que diz mas também pelo que faz, é necessário que reúna um conjunto de qualidades e atitudes pessoais e profissionais. Salientam-se as seguintes atitudes invioláveis no cuidar e educar da criança:

- › **Gostar e respeitar as crianças** – o educador tem que gostar de trabalhar com as crianças, querer ter um impacto positivo na vida de cada uma, reconhecendo que estas possuem características próprias da faixa etária em que se encontram mas também características singulares que têm que ser respeitadas.
- › **Aceitar incondicionalmente as crianças** – o educador tem que aceitar cada criança como um ser próprio, tal como é, com as suas características particulares. A experiência de total aceitação pelo educador levará a criança a sentir-se considerada, sem medo de rejeição, tendo vantagens para a sua confiança.
- › **Ser defensor das crianças** – o educador tem que defender e ser promotor dos direitos das crianças, nomeadamente o direito a ser criança (permitindo vivenciar e exprimir as características próprias de ser criança), o direito à protecção e cuidados (assegurando um ambiente que protege física e emocionalmente a criança, que atende aos cuidados básicos, como

a higiene e alimentação); o direito a brincar (proporcionando o tempo e o espaço necessário para brincar); o direito à educação (proporcionando um ambiente estimulante e potenciador de uma educação integral); o direito à participação (reconhecendo a agência da criança, a sua capacidade de dar opiniões, decidir, ter iniciativa, realizar os seus objectivos); o direito à liberdade (assegurando que a criança é um ser livre enquanto pessoa que não está subjugada aos interesses dos adultos); o direito à vida (promovendo um ambiente seguro, defensor e saudável que garante a segurança e o bem-estar físico e emocional da criança).

- › **Ser sensível e caloroso para as crianças** – o educador deve ser atento, empático, afectuoso, carinhoso com as crianças de modo a criar um clima emocional favorável para a aprendizagem.
- › **Ser autêntico e congruente** – o educador deve ser verdadeiro e demonstrar coerência entre o que diz e as suas acções sendo consistente na sua actuação.
- › **Ser paciente e perseverante** – o educador deve ser paciente e perseverante perante os desafios do quotidiano do jardim de infância, nomeadamente no que diz respeito aos comportamentos desajustados, aos ritmos e às dificuldades de aprendizagem das crianças.
- › **Ser flexível** – o educador deve ter a capacidade de abdicar do que tinha previsto de modo a optar, em cada momento, por uma resposta mais educativa para as crianças. A capacidade de lidar com situações imprevistas e optar pelo melhor para as crianças é necessária no quotidiano do trabalho no jardim de infância.
- › **Ser criativo** – o educador deve ser criativo no planeamento e desenvolvimento de estratégias educativas, na capacidade de improvisar e encontrar alternativas adequadas.
- › **Ser parceiro, responsivo, apoiante e desafiador** – o educador deve assumir-se como um companheiro do percurso de aprendizagem da criança, que responde às suas necessidades e interesses, que desafia e estimula a ir mais além.
- › **Ser pesquisador e empreendedor** – o educador é alguém que investiga, procura respostas para os questionamentos das crianças e que permite a experimentação do novo.

- › **Ter sentido de humor** – o educador deve ter sentido de humor para lidar mais facilmente com os desafios do dia-a-dia criando uma atmosfera mais motivadora e de bem-estar para as crianças.
- › **Estar desperto para aprender ao longo da vida** – o educador deve ter uma atitude de curiosidade, vontade de aprender e abertura para o novo que potencie o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao educador cabe-lhe diferentes **responsabilidades** na sua função educativa e enquanto colaborador de uma instituição:

- › **Organizar o ambiente educativo** – organiza com intencionalidade educativa os espaços e materiais, as rotinas, o grupo, etc.
- › **Observar** – observa os comportamentos das crianças, os processos de ensino-aprendizagem, os efeitos do contexto nas interações;
- › **Planificar** – organiza e proporciona actividades e experiências de aprendizagem com intencionalidade educativa;
- › **Avaliar** – procura compreender as aprendizagens das crianças, a eficácia

da sua acção e a qualidade do ambiente educativo, tendo em vista a melhoria da intervenção educativa;

- › **Estabelecer parcerias com as famílias e comunidade** – compreende que a complementaridade entre a sua intervenção e a acção educativa da família e comunidade beneficiam o desenvolvimento da criança.



Imagem 2 – Jogo de cabra-cega (ECN de Muhueia, Etatara - Moçambique)

3

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

As crianças, independentemente das condições económicas, das estruturas sociais, das variações geográficas e dos valores culturais, apresentam um certo número de características comum e passam pelas mesmas fases de desenvolvimento.

Os primeiros anos de vida constituem uma fase de rápido desenvolvimento cerebral, que é potenciado ou limitado pela qualidade das experiências de vida da criança. Os próprios recém-nascidos já apresentam repertórios de capacidades e índices de maturidade neurológica e comportamental, os quais se devem quantificar/medir.

Neste âmbito, a qualidade das experiências de vida da criança é proporcionada por ambientes harmoniosos e estimulantes, que promovem bem-estar, diversidade de experiências, com desafios de complexidade necessária para que a criança aprenda, e por relações interpessoais apoiantes, com adultos de referência que a protejam, cuidem e acarinhem. A nível prático será necessário atender, nos momentos de amamentação/refeição e de controle dos esfíncteres, nos rituais de adormecimento e nos momentos de chegada e de partida dos cuidadores, o padrão de vinculação, segura ou insegura, que a criança apresenta.

A quantidade e qualidade das experiências ajudarão a que se estabeleçam novas ligações neuronais que, por conseguinte, influenciam o desenvolvimento cerebral, com importância extrema para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, motor e socioemocional da criança. A qualidade da relação que o adulto estabelece com a criança é um factor determinante neste desenvolvimento pois é dele que a criança depende para encontrar segurança, conforto, proteção e cuidados essenciais de saúde, de higiene e de alimentação, necessidades básicas que têm de ser respondidas para uma maior disposição para a aprendizagem. A estimulação terá de ser ponderada e doseada, sendo necessário ter o cuidado de evitar as sobrestimulações

(estimulação em excesso) e as subestimulações (falta de estimulação), quer no que diz respeito às interações com outras crianças e com adultos, quer no que se refere aos objectos/brinquedos. Importa que os educadores, quando recebem as crianças no jardim de infância, tenham em consideração que estas trazem conhecimentos e competências que foram adquirindo, ao longo do seu percurso de vida, no seu contexto familiar e social, e que fizeram com que desenvolvessem hábitos e padrões de ajustamento socioemocional, capazes de lhes garantir satisfação e segurança nas suas relações interpessoais.

O desenvolvimento das modalidades de sorriso, das modalidades de choro, de sucção, do tipo de olhar, do agarrar e de seguir (pessoas ou objectos) constitui o conjunto de respostas/apelos que as crianças utilizam de forma qualitativa. Quanto mais privação cognitiva e emocional a criança apresentar, mais programas compensatórios terão de ser implementados. Quanto menos expressiva for a criança, mais expressivos os adultos terão de ser para com ela. O desenvolvimento infantil é um processo contínuo, em certas áreas pode desacelerar, mas nunca se detém completamente. Por vezes, o desenvolvimento em certas áreas progride à custa de outras, dependendo também da maturidade neurológica e da estimulação do meio envolvente. Com o objetivo de apoiar a compreensão sobre a criança, será apresentado, em termos globais, o desenvolvimento da criança, sob a forma de três domínios: desenvolvimento físico e motor, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento psicossocial.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MOTOR

Crescimento Físico

Aprender a andar e a correr começa pela aprendizagem do controlo postural, nomeadamente no que diz respeito à cabeça. Quando um bebé, por volta das quatro semanas, começa a erguer a cabeça, está já a progredir no processo para, mais tarde, vir a andar. Levantar e manter a cabeça erguida momentaneamente quando está ao colo; conseguir sustentar a cabeça por breves instantes, quando está deitado de barriga para baixo; e controlar a cabeça e os ombros quando sentado, mesmo que apoiado por algum objecto, é essencial e constituem fatores de observação por parte dos educadores e dos pais/cuidadores. No decorrer das primeiras semanas, as pernas e os braços começam a assumir

posições mais maduras, no sentido de uma locomoção eficiente. O movimentar os braços sem direção precisa e, mais tarde, com uma clara intencionalidade, são também essenciais nos primeiros meses de desenvolvimento. Estes movimentos vão permitir-lhe, primeiro, sentar-se direito, depois gatinhar, colocar-se de pé e posteriormente andar. No avançar de cada uma destas etapas é essencial que os bebés aprendam a deslocar-se de um lado para o outro de formas distintas, com ou sem o apoio das mãos, como rolar, efetuar uma série de saltos sobre as nádegas, ou gatinhar para trás. Dominadas estas bases de locomoção, o bebé passará a aperfeiçoá-las até conseguir correr, subir e descer escadas, e saltar. A partir dos dois anos de idade o crescimento físico é mais lento do que até então e torna-se mais constante.

ASPECTOS	EXEMPLOS/REFERÊNCIAS
Altura	A altura média de uma criança de 2 anos é de 85cm e crescerá 30cm entre o 2º e 6º aniversário (aproximadamente).
Peso	A criança média de 2 anos pesa 12kg e ganhará 5kg até aos 6 anos de idade (aproximadamente).
Proporções do corpo	Entre os 2 e os 6 anos a cabeça torna-se uma parte menos proeminente e as pernas passam a ser o factor mais proeminente na extensão total do corpo.
Cérebro	Aos 2 anos de idade, o cérebro tem 75% do seu peso adulto e aos 5 anos tem 90%.
Vigor	Aos 2 anos, os músculos do corpo já estão estabelecidos mas o seu vigor aumenta significativamente até aos 6 anos e é igual para ambos os sexos.
Dentição	Aos 2 anos, os dentes já romperam as gengivas e, aos 6 anos, são substituídos por dentes definitivos (aproximadamente).

Desenvolvimento Motor

O desenvolvimento motor, entre os dois e os seis anos de idade, traduz-se no aperfeiçoamento das habilidades de motricidade ampla (mobilidade) e no aumento das habilidades de motricidade fina.

ASPECTOS	EXEMPLOS/REFERÊNCIAS
Motricidade Ampla	Aos 2 anos: atira uma bola a 1/1,5m; salta com os pés juntos; sobe e desce escadas sem ajuda; anda de frente, de lado e de costas e corre.* Aos 3 anos: atira uma bola a 3m; salta dois ou três passos com um pé; sobe e desce escadas alternando os pés; salta bem (63%); e anda de velocípede (42%).* Aos 4 anos: salta com um pé; sobe e desce escadas com proficiência; salta com habilidade; anda de velocípede (100%); sobe as escadas com mestria (60%).* Aos 5 anos: agarra uma bola que lhe foi atirada; salta alternando os pés; salta oito a dez vezes com um pé.* Aos 6 anos: atira a bola por cima do ombro com mestria (85%); anda de bicicleta; sobe as escadas com aptidão (92%).*
Motricidade Fina	Aos 2 anos: a criança faz rabiscos, inicialmente linhas horizontais e verticais, e posteriormente com maior coordenação.* Aos 3 anos: produz figuras curvilíneas, nomeadamente círculos e combinações de duas ou três figuras.* Aos 4 anos: consegue fazer combinações de três ou mais figuras.* Aos 5 anos: desenha um quadrado e faz representações de objectos com alguma precisão.*

* Aproximadamente

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Ao longo do primeiro ano de vida, o peso do cérebro de um bebé quase que duplica dado o aumento do número de células cerebrais e, em parte, devido também ao crescimento das “ligações” entre as mesmas. São estas conexões que o ajudam a pensar e, através das quais, se desencadeia toda a aprendizagem posterior. Nos recém-nascidos, as conexões começam a formar “redes” quando estes se interessam por qualquer coisa e fazem um esforço mental, processo que se desencadeia sempre que um dos seus sentidos é estimulado. Assim, a visão, a audição, as capacidades motoras e a memória devem evoluir em conjunto para um bom desenvolvimento cognitivo.

São aqui essenciais a personalidade do bebé, mas também, a sociabilidade e o ambiente que lhe é facultado. Estimular o bebé, durante o primeiro e o segundo ano de vida, é fundamental, pois é quando o seu cérebro efetua o maior desenvolvimento.

Por volta das *oito semanas*, o bebé já sorri frequentemente, interessa-se pelo que o rodeia e olha na direção dos sons e dos movimentos.

Às *doze semanas*, de modo geral, consegue interagir numa “conversa” com o adulto com toda uma variedade de acenos e sorrisos, movimentando a boca,

emitindo ruídos, sons guturais, e expressões de prazer e desprazer.

Às *dezasseis semanas*, interessa-se por brinquedos, sons, lugares e sensações novas. Começa a reconhecer objetos e locais familiares e a compreender as rotinas.

Às *vinte semanas*, já demonstra prazer nas brincadeiras e concentra-se a examinar objetos.

Às *vinte e quatro semanas*, reage, esticando os braços, quando se aproxima de alguém familiar e mostra-se tímido com desconhecidos.

Às *vinte e oito semanas*, geralmente, já se orienta para quem o chama pelo nome, emita aspetos simples e tenta repetir o que ouve.

Às *trinta e duas semanas*, começa a compreender o significado de algumas palavras, nomeadamente o “não”.

Às *quarenta semanas*, já está familiarizado com as rotinas diárias, acena com as mãos para cumprimentar e coopera (erguendo o pé ou dando um jeito ao braço) no vestir e despir.

Às *quarenta e quatro semanas*, diz uma ou outra palavra compreensível e com sentido, e começa a aprender os significados de “aqui”, “ali”, “dentro” e “fora”.

Às *quarenta e oito semanas*, geralmente já se interessa por livros e imagens que lhes são apontadas tentando repetir os nomes.

A partir dos *doze meses*, começa a compreender perguntas simples, conhece e identifica partes do seu próprio corpo, imita sons de animais e tenta tirar a roupa, se lhe for pedido. Desenvolve a noção de que uma imagem/fotografia representa um determinado animal, reconhece vários objetos numa página, apontando para os mesmos. Solicita comida, água ou brinquedos.

Há uma mudança qualitativa no desenvolvimento cognitivo das crianças de *dois anos* de idade, que se traduz na capacidade de estas utilizarem representações do pensamento simbólico em relação a objetos/acontecimentos, em vez de necessitarem de contacto sensoriomotor real, o que lhes permite pensar nestes mesmo que não estejam presentes.

REPRESENTAÇÃO	EXEMPLOS/REFERÊNCIAS
Representação	Existem 3 modalidades de representação, que embora possam funcionar ao mesmo tempo, demonstram um crescimento rápido, entre os 2 e os 6 anos, da representação simbólica. <u>Representação Activa</u>: a criança representa algo através de acções motoras, como quando abre e fecha a boca para simbolizar que está com fome. <u>Representação Icónica</u>: a criança representa algo através de imagens mentais, como quando procura um objecto - bola - que não está presente. <u>Representação Simbólica</u>: a criança representa algo através da linguagem, como quando diz à mãe “água” quando está com sede.
Pensamento pré-operacional	<u>Realismo</u>: A criança, dos 2 aos 6 anos, tem muita dificuldade em distinguir a fantasia da realidade, como saber se os monstros são ou não reais. <u>Egocentrismo</u>: Nesta fase a criança tende a ver o mundo através dos seus olhos e tem dificuldade em ver o ponto de vista do outro, como quando tira um livro a um colega e não percebe que isso tem consequências para esse colega. <u>Animismo</u>: A criança atribui aos objectos pensamentos e sentimentos como se fossem pessoas, como as bonecas terem fome ou ficarem tristes ou quando uma criança desenha o sol ou uma flor com um sorriso. <u>Centração</u>: A criança, neste período, concentra-se num aspecto da situação, como no caso de passar a água de um recipiente largo e baixo para outro que é estreito e fino e achar que há mais água no último.
Raciocínio	<u>Raciocínio Transdutivo</u>: A criança pensa que, quando dois acontecimentos estão associados no passado, estes vão estar associados no futuro. Por exemplo, uma criança vê o pai vestir inúmeras vezes o casaco antes de ir para o trabalho e quando, num dia quente de Verão, o pai diz que vai trabalhar, ela vai buscar-lhe o casaco. <u>Interferência Emocional no Raciocínio</u>: O raciocínio de uma criança, entre os 2 e os 6 anos, pode ser distorcido por um motivo pessoal, como é o caso de uma menina que vê uma boneca de que gosta muito, numa loja, e, quando tenta entrar, vê que esta está fechada mas diz ao pai que quer muito a boneca e que a loja está aberta.
Memória	A memória de reconhecimento (reconhecer se algo que lhe é actualmente apresentado é o mesmo que foi exposto no passado) é sempre mais forte do que a memória de recordação (recordar, sem qualquer apoio, a informação de algo que está ausente) nas crianças

REPRESENTAÇÃO	EXEMPLOS/REFERÊNCIAS
Atenção	A criança, nesta fase, tem dificuldade em ignorar a informação irrelevante para a solução de um problema, presta mais atenção à cor e à forma dos objectos e é impulsiva, pelo que, se lhe pedirmos para identificar uma imagem que viu no meio de outras semelhantes, ela vai ter dificuldades.

DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

Os bebés nascem perfeitamente equipados para interagirem com os adultos. Têm a noção da resposta verbal e corporal que alimenta uma relação terna e segura, procurando atenção e resposta dos outros. A relação que o bebé estabelece com os pais, numa primeira instância com a mãe, é a matriz das demais. Os bebés socializam, imitando os adultos, primeiro nas expressões faciais, depois nos gestos e posteriormente em padrões completos de comportamento. No primeiro ano de vida, aprendem numerosos rituais sociais básicos, e cabe aos pais, ou aos primeiros cuidadores, essa responsabilidade fundamental de promover o seu desenvolvimento psicossocial.

No decorrer do primeiro ano, o bebé olha e sorri para as pessoas que interajam com ele, reconhece os membros da família próxima, não gosta que o deixem sozinho durante muito tempo, mostra timidez e comunica chorando, emitindo sons e gesticulando. Já será capaz de interagir com outro bebé e demonstrar afeto. O período dos dois aos seis anos de idade é muito importante porque as crianças desenvolvem novas perspectivas em relação ao mundo, nomeadamente, adquirir maior consciência do impacto que os outros têm sobre si e também do seu impacto sobre os outros.

Tarefas no Desenvolvimento Psicossocial

O desenvolvimento psicossocial envolve o conhecimento e compreensão de cada um como membro da sociedade e as mudanças nas interações e compreensões uns dos outros. As mudanças que ocorrem ao longo do ciclo de vida são vistas, segundo Erikson, como crises que influenciam o desenvolvimento de cada um. Durante a fase dos 2 aos 6 anos de idade, a criança passa por duas crises: a Autonomia versus Vergonha e Dúvida; e a Iniciativa versus

Culpa. Durante a primeira crise, Autonomia versus Vergonha e Dúvida, a criança desenvolve autonomia e independência se a deixarem explorar o meio. Por outro lado, se for demasiado controlada e protegida, duvida e envergonha-se das suas capacidades. É importante que o adulto lhe proporcione a quantidade certa de controlo para que atinja a chamada força de vontade, que significa encontrar a individualidade e constitui o início da sua identidade. Durante a segunda crise, Iniciativa versus Culpa, que se inicia por volta dos 3 e termina aos 6 anos de idade, a tarefa da criança é descobrir que tipo de pessoa é, especialmente em termos de masculinidade e feminilidade. Esta tem a iniciativa de fazer actividades e, se os adultos reagirem positivamente a estas tentativas de independência, e ao mesmo tempo forem criteriosos na sua restrição, a criança não se sentirá culpada e aprenderá a distinguir, de forma elementar, o bem do mal. Se os adultos forem impacientes e punitivos, a criança sentir-se-á culpada, inibida e com menor espontaneidade. O resultado das proporções favoráveis de iniciativa é a finalidade, em que a criança sente orgulho nas suas capacidades e tem noção da sua “direção” e do seu propósito.

Identificação

A identificação é um processo no qual a criança assume e imita as características da personalidade de outra pessoa importante para si. Há várias teorias relativas ao processo de identificação, nomeadamente a Teoria Psicanalítica, a Teoria da Aprendizagem Social e a Teoria Cognitiva. A Teoria Psicanalítica explica que as crianças se identificam com os adultos através da identificação com os seus pais. A Teoria da Aprendizagem Social defende que as crianças imitam o comportamento das pessoas importantes das suas vidas e são reforçadas por isso. Por sua vez, na Teoria Cognitiva, o processo de identificação das crianças tem por base a categorização das pessoas e consequente imitação das mesmas.

Socialização

Apesar de os adultos serem muito importantes na vida de uma criança, as relações sociais com os pares parecem ser essenciais durante a fase dos 2 aos 6 anos de idade. As crianças, ao longo do tempo, vão manifestando três tipos de jogos: o Jogo Paralelo, o Jogo Associativo e o Jogo Cooperativo. No jogo pa-

ralelo, mais comum nas crianças mais novas, as crianças brincam ao lado uma da outra mas cada uma está empenhada na sua atividade, sem partilharem os brinquedos/ materiais. Por exemplo, duas meninas estão sentadas no chão, uma está a desenhar e outra está a construir uma torre com blocos de madeira. No jogo associativo, as crianças parecem estar a brincar na mesma atividade, muitas vezes estão a utilizar os mesmos materiais/brinquedos, mas estão a fazê-lo de forma diferente e independente. Neste tipo de jogo, não existe divisão de tarefas nem qualquer organização em função de um objetivo. No jogo cooperativo, cada vez mais assumido, à medida que as crianças amadurecem, estas brincam no mesmo espaço, com os mesmos brinquedos e há uma ação coordenada entre elas, pois, através de uma divisão de tarefas, as crianças assumem diferentes papéis e completam os esforços umas das outras.

Perante a observação e a avaliação de eventuais problemas no desenvolvimento de uma criança, por pessoas como os educadores, os médicos, os especialistas ou os pais, é necessário intervir da melhor forma e o mais precocemente possível. Assim, os sinais de alerta e as estratégias compensatórias que a seguir são apresentados têm como finalidade apoiar a melhor intervenção, assistência e desenvolvimento da criança.

SINAIS DE ALERTA E ESTRATÉGIAS COMPENSATÓRIAS

Primeiros meses

SINAIS DE ALERTA	ESTRATÉGIAS COMPENSATÓRIAS
- Quando referenciados, desde o nascimento, eventuais problemas no desenvolvimento do bebé (por exemplo: cromossopatias e atraso motor em relação aos pares da mesma idade cronológica), procurar, o mais cedo possível, profissionais da educação e/ou da educação especial para iniciar programa ou orientações de estimulação.	- Desenvolver uma série de actividades estimuladoras que permitam ao bebé consciencializar o que <i>vê, ouve e toca</i>, com especial destaque para os <i>movimentos do seu próprio corpo</i>. - Na operacionalização das actividades, o adulto (pais e/ou educadores) devem <i>verbalizar</i> o mais possível, dando conta dos passos das actividades, interagindo com o bebé para potenciar o desenvolvimento da comunicação nos vários níveis (pragmático, lexical, expressivo e compreensivo). - <i>Intensificar</i> o mais possível as actividades estimuladoras, quer a nível individual, quer a nível de pares (grupo da mesma faixa etária ou superior).

Socialização

SINAIS DE ALERTA	ESTRATÉGIAS COMPENSATÓRIAS
- Quando se observam na criança, de modo persistente, acentuadas dificuldades (por exemplo: baixos níveis de interação e comunicação, baixa persistência na tarefa e hiperactividade) em permanecer em ambientes mais estimulantes que o contexto familiar e em se relacionar com os pares e outros adultos	- Partir do contexto familiar, orientar os pais/educadores na <i>promoção de competências</i> sociais através da <i>segurança</i> e formas de se <i>relacionar com o outro</i>. - Utilizar, posteriormente, essas mesmas competências em <i>novas situações</i>, tais como, grupos de crianças em contextos de brincadeira e em contexto de jardim de infância. - Incentivar a criança a <i>interagir com os seus pares</i> na manipulação de brinquedos, a imitar o adulto em tarefas simples do dia-a-dia, a verbalizar sentimentos, a seguir regras de jogos imitando as acções de outras crianças de acordo com a faixa etária.

Linguagem

SINAIS DE ALERTA	ESTRATÉGIAS COMPENSATÓRIAS
- Quando se observam atrasos significativos e persistentes nos processos comunicativos (por exemplo: baixa reacção a estímulos sonoros e ausência/baixa vocalização em relação aos pares da mesma idade cronológica), nomeadamente ao nível da linguagem expressiva e compreensiva.	- Colocar a criança em ambientes estimulantes, em que o <i>ouvir</i> muito os outros seja uma constante. - Valorizar e estimular todas as <i>produções orais espontâneas</i> em contextos naturais e/ou provocatórios. - Acentuar os <i>níveis de conversação</i> em que as componentes compreensivas e expressivas estejam claramente evidenciadas.

Cognição

SINAIS DE ALERTA	ESTRATÉGIAS COMPENSATÓRIAS
- Quando se observam na criança atrasos marcadamente significativos e persistentes (por exemplo: lentidão em se aperceberem das situações e em sorrirem) na realização de jogos ou tarefas básicas (pré-requisitos necessários para a entrada na escola), tais como contar, conhecer as cores e desenhar.	- Facultar à criança ambientes estimulantes onde existam materiais/brinquedos que favoreçam a <i>capacidade de resolução</i>, inicialmente por modelo, e posteriormente, incentivando a resolução individual. - Incentivar a criança à realização de actividades que envolvam a <i>nomeação</i> (ex.: qualidade dos objectos), <i>descrição</i> (ex.: pessoas, histórias ou situações), <i>emparelhamento</i> (exemplo: objectos), <i>contagens</i>, <i>categorização</i> (ex.: agrupar objectos em categorias), <i>representações através do desenho e resolução de quebra-cabeças</i> (ex.: puzzles). - Promover a aprendizagem de <i>noções básicas</i>, tais como: lateralidade (noção de direita/esquerda em si e nos outros), noções temporais (manhã, tarde e noite), dias da semana, principais refeições, nomeação de numerais e letras, etc.

Motricidade

SINAIS DE ALERTA	ESTRATÉGIAS COMPENSATÓRIAS
- Quando se observam na criança atrasos significativos na coordenação dos movimentos amplos (por exemplo: atrasos no sentar, gatinhar, andar, correr e lançar objectos) e finos (por exemplo: competências manuais primárias: agarrar coisas, empilhar cubos, fazer “puzzles”, escrever e desenhar).	- Ajudar a criança a <i>desenvolver e a planear os seus movimentos</i>, inicialmente (se necessário) com condução e apoio manual, e posteriormente, deixando que a criança vá assumindo o controlo à medida que se aproxima do nível de realização esperado para a idade. - Encorajar na <i>automatização de movimentos amplos emergentes</i>, como por exemplo: rolar, sentar, gatinhar, andar, correr, atirar e agarrar. - Encorajar na <i>automatização de movimentos emergentes finos</i>, como por exemplo: comer sozinho, manusear pequenos objectos, virar páginas de livros, encaixar pinos e desenhar (aprimoramento da oposição polegar/indicador).

Sentidos para a Intervenção Educativa: criar ambientes para o desenvolvimento e aprendizagem

Brigite Silva
Clara Craveiro
Ana Pinheiro

As crianças necessitam de ambientes que sejam de bem-estar, seguros, responsivos às suas necessidades e interesses, instigadores de curiosidade, descoberta, experimentação, do aprender a aprender, que promovam a co-construção activa da aprendizagem pela interacção com os outros.

Para tal, é fundamental que o ambiente físico, temporal e relacional, seja devidamente organizado pelos educadores e responsáveis pelas instituições e, sempre que possível, e na medida das suas capacidades, em colaboração com as crianças.

Este capítulo, assim, incide sobre a organização dos espaços e materiais, das rotinas, do grupo, as interacções, a observação, planificação e avaliação, a metodologia de trabalho de projecto, sobre alguns temas essenciais a serem trabalhados na educação de infância e sobre o trabalho colaborativo com as famílias e a comunidade.

1

ESPAÇOS E MATERIAIS

Os espaços do jardim de infância devem proporcionar diferentes experiências de aprendizagem (individual, em pares ou grupo) pela utilização de materiais e equipamentos.

Na organização dos espaços interiores e exteriores importa ter em consideração que estes devem:

- › ser acolhedores;
- › ser seguros e limpos;
- › oferecer diversas possibilidades de experiências de aprendizagem;
- › responder aos interesses e necessidades das crianças;
- › permitir a interacção entre crianças;
- › ser esteticamente agradáveis (arrumados e bonitos);
- › ser sensíveis à cultura das crianças;
- › possuir materiais ao acesso das crianças.

Espaços acolhedores

Os espaços devem oferecer bem-estar às crianças para que estas tenham as condições ideais para aprenderem. De modo a proporcionarem conforto, devem possibilitar que as crianças utilizem cadeiras/bancos, mantas ou almofadas e mesas quando estão a efectuar determinadas actividades. Também é pertinente que o espaço possibilite um local onde possam descansar quando necessitam.

Espaços seguros e limpos

Os espaços têm que permitir que as crianças estejam num contexto seguro, que não possua riscos para o seu bem-estar e saúde. No espaço não podem estar acessíveis às crianças objectos potencialmente perigosos, quebrados ou sujos que ofereçam perigo para a criança se ferir ou contrair alguma doença. As tomadas eléctricas não devem estar ao alcance das crianças ou devem estar protegidas. Importa que o espaço possa ser explorado pelas crianças sem que haja medo constante de que se magoem.

Espaços que ofereçam diversas possibilidades de experiências de aprendizagem

Os espaços devem oferecer áreas definidas em função dos interesses e idade das crianças de modo a que favoreçam o desenvolvimento em diferentes âmbitos da aprendizagem como, por exemplo: área dos jogos; área das construções; área da biblioteca; área do faz de conta; área da música; área da expressão plástica; área da terra/areia e da água. No caso de o contexto não permitir que todas as áreas estejam disponíveis em simultâneo (pelo tamanho da sala, pela dificuldade em guardar os materiais, entre outras) o educador pode escolher as áreas e materiais a explorar em cada dia. Nos quadros seguintes são apresentados exemplos de materiais que podem ser colocados nestas diferentes áreas.

JOGOS	
Materials	• Jogos de memória • Lotos • Quebra-cabeças (por exemplo, puzzles) • Dominós • Jogos de encaixe • Jogos de cartas simples Podem ser jogados em cima de mesas ou no chão limpo e acomodado com uma esteira que também ajuda a delimitar o espaço. Os jogos devem ser adequados à idade e possibilitar novos conhecimentos e capacidades (cognitivas, sociais, motoras, ...).
CONSTRUÇÕES	
Materials	• Blocos em madeira (de diferentes tamanhos) • Legos • Blocos construídos de pacotes de leite/sumo • Caixas • Tubos de cartão ou plástico • Figuras (em madeira/ borracha de animais; pessoas; árvores; ...) Podem ser jogados no chão limpo e acomodado com uma esteira. Com este material as crianças podem imaginar construir casas, castelos, torres, quintas para animais, estradas, etc.

BIBLIOTECA

Materiais	• Livros (de histórias; álbuns de imagens; construídos pelas crianças; álbuns de fotografias; etc.) • Fantoques
	Podem ser colocados num armário/estante ao acesso das crianças. Neste local as crianças podem “ler” as imagens dos livros e contarem histórias através de livros e/ou fantoches.

FAZ DE CONTA

Materiais	• Bonecos • Fantoques • Tecidos • Roupas e adereços • Utensílios de cozinha • Espelho	• Telefones • Mesa • Cadeiras/bancos • Panelas • Colheres de pau
	Podem ser guardados em armários e/ou caixas em recipientes visíveis para as crianças. As crianças neste local podem brincar ao faz-de-conta de diversos modos: assumem diversos papéis familiares (mãe; bebé; pai; professora; etc.); cozinhar; ir às compras; vestir e despir roupas; ser cabeleireiro; etc.	

PLÁSTICA

Materiais	• Lápis (cera, de cor, marcadores, etc.) • Giz • Papel • Jornais/ revistas • Cartão • Tintas • Pincéis • Cola • Fita-cola • Agrafadores • Clips • Cavaletes	• Molas • Cordas • Tesouras • Plasticina • Matope • Tecidos • Carimbos • Materiais de desperdício como, por exemplo, embalagens, rolhas, paus, folhas de árvores, latas, aparas de lápis, algodão, palhinhas, etc.
	Os materiais podem ser guardados em estantes, em recipientes visíveis para as crianças. São essenciais mesas onde as crianças possam efectuar confortavelmente as suas criações. As crianças podem realizar desenhos, pinturas, modelagem, colagem, rasgagem, construções em volume (bonecos; casas, etc.), cortar.	

MÚSICA	
Materiais	• Batuques • Pandeiretas • Maracas • Flautas • Timbila • Chiquitsi Podem ser colocados num armário/prateleira acomodado com uma esteira. Muitos instrumentos podem ser construídos com as crianças (por exemplo maracas com garrafas de plástico com areia, etc.).

Quanto à utilização de diferentes espaços/áreas, deve:

- › observar se há crianças que nunca experimentam actividades de algumas das áreas ou se só experimentam actividades e experiências de uma determinada área, estimulando-as para que façam novas experiências;
- › brincar/trabalhar com as crianças nas áreas de modo a estimular a aprendizagem;
- › detectar interesses/necessidades e ouvir as crianças sobre o que gostariam de modificar ou acrescentar no espaço (sala ou exterior);
- › organizar os materiais de modo a estarem acessíveis às crianças para que estas os possam alcançar, utilizar e arrumar, dando à criança a possibilidade de exercer iniciativa e fazer escolhas, bem como tomar decisões, responsabilizar-se.

Espaços que respondam aos interesses e necessidades das crianças

Deve organizar o espaço tendo em conta a idade das crianças, as suas características específicas, interesses e necessidades. Neste sentido, deve organizar o espaço de forma a desafiar a curiosidade das crianças e a responder às suas perguntas, a estimular a vontade de aprender e a promover a actividade, iniciativa e autonomia das crianças.

Espaços que permitam a interacção entre crianças

Os espaços devem permitir diferentes tipos de interacção, nomeadamente que as crianças possam estar reunidas em grande grupo, brincar com os outros negociando, cooperando e resolvendo conflitos, ou brincar sozinhas.

Espaços esteticamente agradáveis e com locais de arrumo



Imagem 3 - Recreio com rodela de madeira onde as crianças podem saltar (Mundos de Vida - Associação para a Educação e Solidariedade - Portugal)



Imagem 4 - Dança de roda no espaço exterior (ECN de Etatara, Etatara - Moçambique)

Os espaços devem ser arrumados e bonitos. Deve haver, sempre que possível, locais próprios (caixas; armários; pequenas salas) onde os adultos possam arrumar algum material de apoio às actividades. As prateleiras também constituem um suporte interessante para disponibilizar os materiais às crianças. Os materiais devem ter locais de arrumo próprio onde pode existir um rótulo/etiqueta (imagem/símbolo/nome) no local (prateleira/ armário/ caixa) de modo a permitir a criança saber onde encontrar e onde arrumar os materiais.

Espaços que expõem os projectos e criações das crianças

Locais visíveis e, preferencialmente, ao acesso das crianças onde possam expor os seus trabalhos (parede; prateleiras; quadros de cortiça ou capulana; etc.) de modo a que possam ser vistos por todos.

Espaços que permitem actividades mais tranquilas e actividades de maior movimento

Áreas como a biblioteca ou jogos são exemplos de locais calmos. Os espaços exteriores e áreas como a do faz de conta, das construções, da música são locais que necessitam de maior área de movimento para as crianças e são, ge-

ralmente, áreas mais barulhentas e com maior movimentação pelas crianças. Deve-se localizar as áreas de modo a que as actividades nas áreas mais movimentadas não sejam perturbadoras das actividades nas áreas mais calmas.

Espaços exteriores estimulantes

Os espaços exteriores devem permitir acções como: correr, jogar à bola; trepar; escalar; balançar; saltar; rastejar; etc.

Poderão existir equipamentos e materiais como:

- › bolas;
- › troncos de árvores;
- › recipientes para encher e esvaziar;
- › recipientes com areia;
- › bacias;
- › baloiços;
- › pneus;
- › cordas;
- › bicicletas/ triciclos;
- › estruturas para equilíbrio;
- › escorregas;
- › balancé;
- › caixas em cartão;
- › outros.

Os espaços em ambientes naturais podem incluir plantas, árvores, pequenas machambas, areia, rochas, lama, água e outros elementos da natureza que convidem a interações abertas e amplas, espontaneidade, risco, exploração, descoberta e ligação à natureza.

2

ROTINA DIÁRIA

A rotina diária tem um papel muito importante no bem-estar da criança. A sequência de momentos possibilita à criança prever actividades, proporcionando-lhe segurança, domínio dos acontecimentos e autonomia. A rotina permite ao educador planificar de forma intencional e gerir melhor o seu tempo. Apesar disso, a rotina deverá ser flexível, apoiando a iniciativa das crianças e as suas propostas. Uma rotina consistente permite à criança ter tempo para realizar aprendizagens significativas, perseguir os seus interesses, fazer escolhas e concretizar actividades.

Mas se a rotina diária é importante, a rotina semanal tem igual relevância para a criança. Esta coloca a criança face a espaços temporais de referência, fazendo a criança, sentir-se segura porque pode antecipar as actividades semanais, ajudando-a na organização do tempo e na sua autonomia.

Os adultos devem ter a sala e os materiais preparados para receber as crianças e iniciarem as actividades, evitando que as crianças tenham tempos de espera desnecessários. Devem, também, reservar algum tempo durante o dia para estarem juntos e reflectirem sobre o que se está a passar com as crianças, avaliar a sua prática e planificarem as próximas actividades e propostas.

Apresenta-se, de seguida, uma possível organização da rotina diária:

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1 - Acolhimento/Reunião da manhã - Canção dos bons dias				
2 - Actividade orientada semanal	2 - Actividade orientada semanal	2 - Actividade orientada semanal	2 - Actividade orientada semanal	2 - Actividade orientada semanal
3 - Planificação em grande grupo				
Mapa de presenças/Calendário/Mapa de actividades				
4 - Actividades livres nas áreas da sala e projectos				
Tempo de arrumar				

5 - Higiene/Lanche Recreio - Jogos e brincar livre
6 - Actividade orientada/Momento de transição ³
7 - Higiene/Almoço/Higiene Sesta
8 - Actividade orientada
9 - Actividades livres nas áreas da sala e projectos Tempo de arrumar
10 - Tempo de revisão/avaliação do dia
11 - Higiene, Lanche e saída

O que pode ser feito em cada um destes momentos da rotina:

1 - Acolhimento/Reunião da manhã

Os adultos devem receber as crianças, dando-lhes as boas vindas e incentivando-as a responderem ao cumprimento dos bons dias e alargarem-no às outras crianças. Neste contexto, os adultos podem cantar com as crianças uma canção dos bons dias. Seguidamente podem perguntar às crianças se têm algo de importante para partilhar com todos.

2 - Actividade orientada semanal

As actividades orientadas semanais serão constituídas por actividades que se repetem no mesmo dia, de cada semana. Conferem constância e regularidade aos dias da semana e permitem ao adulto planificar intencionalmente. Por exemplo, o dia do conto; o dia da visita ao exterior/relação com a comunidade; o dia da manhã recreativa (as crianças têm uma actividade recreativa em conjunto com outras salas); o dia da sessão de movimento, etc.

3 - Os jardins de infância que só funcionem da parte da manhã poderão não ter os momentos da rotina que a seguir se descreve

3 - Planificação em grande grupo - Mapa de presenças/Calendário/Mapa de actividades

A planificação em grande grupo é um momento fundamental, pois aqui a criança tem oportunidade de fazer escolhas e decidir a área para onde quer ir brincar/trabalhar/desenvolver um projecto, consoante os seus interesses e motivações e, ainda, planificar o que deseja efectuar.

A marcação de presenças num mapa para esse efeito, a marcação do tempo ou

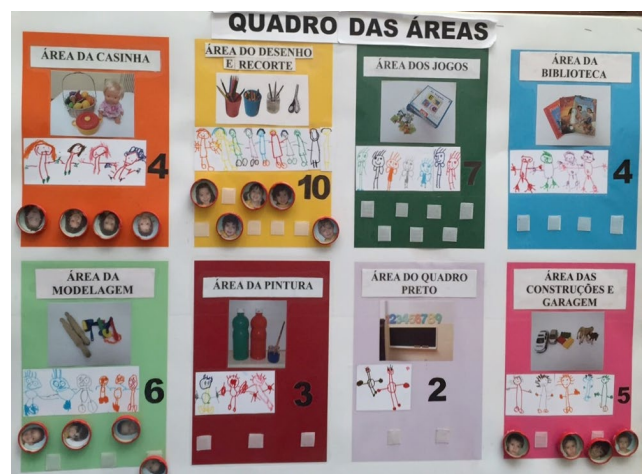


Imagem 5 - Mapa das áreas onde as crianças assinalam para que áreas vão brincar/trabalhar/ desenvolver um projecto (exemplo 1) (autora: Educadora Isabel Lourenço – Centro Infantil de Matosinhos - Portugal)



Imagem 6 - Mapa das áreas onde as crianças assinalam para que áreas vão brincar/ trabalhar/ desenvolver um projecto (exemplo 2) (autora: Educadora Carla Paquete – Colégio Nossa Senhora da Paz - Portugal)

de uma festividade no calendário e a marcação da área para onde cada criança deseja ir trabalhar durante as actividades livres no mapa de actividades, são dinâmicas importantes e que devem ficar registadas nesse início da manhã. Também é interessante que as crianças possam ter atribuídas tarefas pelas quais se responsabilizam ao longo de um período de tempo combinado como, por exemplo, ver se está tudo arrumado, marcar o dia no calendário, entre outras. Estas responsabilidades promovem o sentido de compromisso da criança, de partilha e cooperação com o grupo.

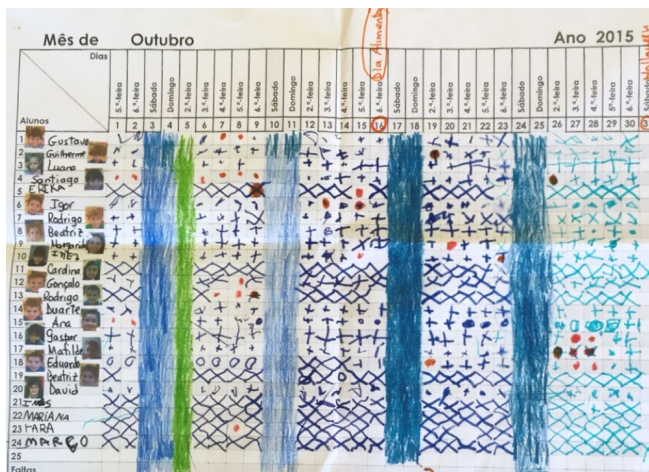


Imagem 7 - Mapa de presenças (exemplo 3) (autora: Educadora Luísa Gonçalves – Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3 - Portugal)

4 - Actividades livres nas áreas da sala e projectos - Tempo de arrumar

As crianças distribuem-se pelas diferentes áreas da sala para concretizarem os seus planos, brincadeiras e projectos. No final é importante, porque é educativo, criando autonomia e responsabilidade, que as crianças arrumem as áreas, objectos e materiais que utilizaram.

5 - Higiene/Lanche - Recreio - Jogos e brincar livre

Um momento de higiene para lavar as mãos antes do lanche é fundamental. Depois deve existir, diariamente, um momento de recreio onde as crianças têm oportunidade de realizar jogos e brincar livremente, sobretudo, no exterior.



Imagem 8 - Mapa de tarefas/responsabilidades (autora: Educadora Luísa Gonçalves – Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3 - Portugal)



Imagem 9 - Calendário utilizado diariamente onde o grupo de crianças marca o dia, o tempo e aniversários (autora: Educadora Isabel Lourenço – Centro Infantil de Matosinhos - Portugal)

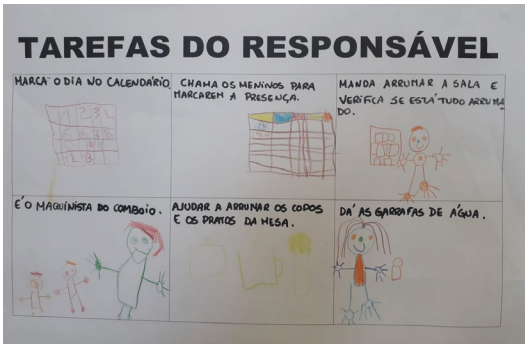


Imagem 10 - Mapa de tarefas do responsável do dia (autora: Educadora Sandra Esteves – Instituto S. José - Portugal)

6 - Actividade orientada/Momento de transição

No final da manhã poderá haver uma breve actividade orientada que acompanha o momento de transição, como a leitura de um conto breve, uma sequência de canções; um trava línguas; um jogo que encaminha as crianças para a casa de banho (entre outras). São actividades fundamentais para levar a criança a passar de um estado de actividade para o que vem a seguir.

7- Higiene/Almoço/Higiene - Sesta

Um momento de higiene (na casa de banho para lavar as mãos, etc.) é importante



Imagem 11 – Actividade Orientada (ECN de São Domingos de Muhueia, Etatara - Moçambique)

antes das crianças irem almoçar. A hora do almoço, e de qualquer outra refeição, deve ser calma e num ambiente de tranquilidade. Após o almoço as crianças deverão regressar à casa de banho e os mais crescidos poderão, neste momento de higiene, lavar os dentes. Segue-se a sesta para as crianças que necessitem de a fazer.

8 - Actividade orientada

De tarde, as crianças voltam à sala onde poderão ter uma actividade orientada, tal como ouvir uma história, aprender uma poesia ou uma canção, etc.

9 - Actividade livre nas áreas da sala e projectos/ Tempo de arrumar

As crianças distribuem-se pelas diferentes áreas da sala para concretizarem os seus planos, brincadeiras e projectos, arrumando no final, tal como realizaram neste momento da parte da manhã (momento 4).

10 - Tempo de revisão/avaliação do dia

Proporcionar um tempo em que adulto e crianças fazem a revisão do que foi feito durante o dia e em que avaliam as actividades e podem fazer uma apreciação sobre o que gostaram mais e menos no seu dia. Torna-se num momento muito importante de síntese, memória, abrindo possibilidades para novas propostas/planificação e criando oportunidade de participação das crianças nas questões que lhes dizem respeito. Este pode acontecer no final da manhã, no caso do Jardim de Infância/Escolinha não funcionar no período da tarde.

11 - Higiene, Lanche e saída

O dia termina com um momento de higiene antes do lanche que também deve decorrer num ambiente agradável e descontraído e, finalmente, um momento de actividades livres no recreio até à hora da saída.

3

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

Na organização do grupo, deve ter-se em consideração a relação entre:

- › o número de crianças e o espaço;
- › o número de crianças e o objectivo da actividade;
- › a actividade e a sua capacidade, como educador, de orientar a actividade;
- › o número de crianças e a sua capacidade, como educador, de orientar a actividade;
- › a importância de apoiar e avaliar a aprendizagem das crianças e a escolha entre trabalho de grande grupo, em pequeno grupo e individual.

As actividades devem ser feitas tendo em conta as idades das crianças e de acordo com as suas capacidades e necessidades. É importante por isso criar estratégias para que todas as crianças consigam desenvolver competências e a forma como organiza o grupo é um aspecto muito importante.

Organizar o grupo no espaço

As crianças devem ser organizadas de diferentes formas no espaço em função do que se pretende fazer. Se se pretende dinamizar uma actividade com todas as crianças do grupo, em que é necessário comunicarem entre elas e/ou com o



Imagem 12 – Crianças sentadas em roda (ECN de Etatara, Etatara - Moçambique)

educador, como por exemplo, no acolhimento/reunião da manhã, estas devem ser sentadas de modo a que cada criança veja o educador e cada um dos colegas, conseguindo falar de frente para qualquer um. Uma das estratégias poderá ser colocar as crianças sentadas em roda.

O pequeno grupo

Em muitos momentos precisamos de desenvolver uma actividade com um pequeno grupo, especialmente quando são actividades em que as crianças necessitam de um grande apoio do adulto. É pertinente começar por planificar o trabalho em grande grupo e dividir as crianças atribuindo a todas tarefas, mesmo que sejam diferentes, como acontece, por exemplo, com a exploração livre das áreas de actividade. Se o educador precisar de trabalhar com um pequeno grupo, deve definir com antecedência a tarefa que as restantes crianças ficarão a fazer. Deve ser uma tarefa que possa ser feita de forma autónoma como, por exemplo, uma brincadeira ou desenho livre. É importante que as crianças estejam envolvidas em alguma actividade evitando ter crianças à espera, sem fazer nada. Posteriormente reúne o grupo mais pequeno com o qual vai trabalhar no espaço da sala mais adequado, não esquecendo as restantes. É importante que escolha um espaço que permita estar atento ao trabalho que desenvolve em pequeno grupo, mas, ao mesmo tempo, vigiar as crianças com quem não está a trabalhar directamente.

Pode-se também planificar a mesma actividade para todas as crianças, desde que não necessitem de uma atenção e apoio do adulto a tempo inteiro. Se for possível, divide-se as crianças em grupos pequenos para que possam trabalhar autonomamente. Pode-se assim ir dando atenção aos pequenos grupos que foram formados.



Imagem 13 – Crianças a brincar em grupo (ECN de Cruzamento, Mitucué - Moçambique)

Dar atenção a uma só criança

Frequentemente é preciso dar atenção a uma só criança, muitas vezes de forma inesperada. Se há a possibilidade de ter a ajuda de mais algum adulto dentro da sala, pode-se pedir para ficar com o grupo durante alguns momentos enquanto dá atenção a essa criança específica.

Se o educador está sozinho, deve criar rapidamente uma tarefa e atribuí-la ao grupo. Pode ser uma actividade simples que as crianças façam de forma autónoma: um desenho livre, ou pode, também, fazê-lo enquanto as crianças exploram as áreas e materiais da sala, com a dinâmica semelhante ao trabalho em pequeno grupo. Assim, pode aproveitar esse momento para dar atenção à criança que necessita, voltando de seguida a atenção às restantes crianças ou indo apoiar uma outra criança.

Todos conhecem tudo

É importante que as diferentes actividades que se desenvolvem na sala sejam partilhadas. Nem sempre é possível (ou desejável) que todas as crianças façam tudo igual mas é importante que aprendam a partilhar com os colegas o que fizeram e o que vão fazer. O final da manhã ou da tarde são momentos importantes para esta tarefa. Colocando-se todos sentados em roda, questiona-se as crianças sobre o que fizeram e deixa-se que cada uma conte às outras o que se encontra a fazer na sala ou o que pretende fazer. Estes momentos em grande grupo permitem que a criança desenvolva uma série de competências, nomeadamente: a capacidade de planificação e definição de objectivos, a expressão oral, respeito para com o outro, etc.

Momentos de transição

Os momentos de transição são pequenos períodos do dia muito diversificados: a espera pela hora de um acontecimento ou pela chegada de alguém, a organização do grupo enquanto algumas crianças fazem a higiene, a troca entre actividades, etc. Pode-se aproveitar esses momentos para actividades de curta duração e que permitem dedicar uma atenção moderada: uma canção, um jogo colectivo, etc. Se possível, pode-se também aproveitar esses pequenos momentos para pequenas reflexões: o que fizeram durante a manhã, o que ficou por fazer, o que aprenderam, etc.

Trabalho individual ou trabalho em grupo?

A decisão que o educador toma entre desenvolver um trabalho em grande grupo, pequeno grupo ou individualmente depende directamente da actividade em si e dos objectivos que se determinam. Deve-se reflectir sobre o que se

pretende que as crianças aprendam e de que forma avaliar essa aprendizagem. É necessário reflectir igualmente sobre se se consegue que todas as crianças do grupo estejam activas ou se haverão crianças sem fazer nada. Se isso acontecer, então o grupo com quem se está a desenvolver a actividade deveria ser mais pequeno.

Em resumo, para tomar a decisão, é essencial reflectir sobre:

- › Consegue-se avaliar se cada criança aprendeu?
- › É possível dar atenção a todas as crianças?
- › Todas participam ou há crianças à espera?

Quando se juntam vários grupos

Em diversos momentos é preciso juntar um número grande de crianças/vários grupos numa sala só. Estes momentos são necessários para que as crianças possam, por exemplo, assistir a uma peça de teatro. Se for importante que todas estejam viradas para o mesmo lado, de frente e sentadas no chão, é pertinente colocar nas filas da frente as crianças mais baixas e atrás as mais altas. Atrás das crianças que se sentam no chão pode-se colocar cadeiras/ bancos, criando assim uma terceira faixa de crianças com um nível mais alto. Sob o ponto de vista da criança ela terá que ver toda a área do espectáculo. Do ponto de vista do artista, ele terá que ver todas as caras das crianças.

Contar uma história

Para contar uma história a um grupo de crianças em roda, pode ajudar o educador posicionar-se num plano mais elevado. Contar uma história às crianças requer, não só utilizar a sua voz, mas também o seu corpo que funcionará como uma ferramenta de expressão. Associa-se muitas vezes o próprio livro que o educador segura enquanto conta. Este posicionamento ajuda igualmente quando é necessário mostrar as imagens do livro.

O conforto organiza o grupo

Nem sempre precisamos que as crianças estejam em filas ou numa roda a ouvir. Muitas vezes a estratégia mais adequada pode ser deixar que as crianças se aconcheguem no conforto do espaço para que uma actividade se desenvolva. Esta estratégia ajusta-se mais a pequenos grupos, mais fáceis de controlar.

Eu aprendo com os outros

Quando as crianças estão todas viradas para o educador potencia-se uma actividade mais solitária enquanto que quando as crianças estão voltadas umas para as outras promove-se o trabalho colaborativo. A distribuição das crianças em mesas quadradas ou redondas permite que estas aprendam umas com as outras, assim como quando se sentam em roda. Aprender não implica silêncio, não implica estar quieto. Aprender envolve movimento, debate e troca de mensagens. Numa sala organizada em pequenos grupos o educador deve movimentar-se entre as crianças, apoiando os vários trabalhos que se desenvolvem.

4

INTERACÇÕES

Saber interagir com os outros é uma aprendizagem que se realiza ao longo de toda a vida. Assim, desde o nascimento, a criança desenvolve atitudes e competências que lhe permite interagir com as outras crianças e com os adultos. Neste sentido, é papel do educador orientar e apoiar as crianças a desenvolverem uma interacção positiva.

Na idade de jardim de infância, a interacção assume especial importância porque as crianças são capazes de experimentar, expressar e regular as suas emoções e os seus comportamentos e estão aptas para aprender a interagir com sucesso no seu ambiente.

Neste âmbito, os educadores têm um papel muito importante na criação de ambientes que proporcionam o bem-estar das crianças e, consequentemente, favorecem uma interacção positiva.

Ambientes que proporcionam bem-estar e favorecem uma interacção positiva das crianças.

Estes são ambientes em que as crianças:

- › se vêem a si mesmas como aprendizes de sucesso;
- › se sentem competentes, felizes e seguras;
- › sentem os seus interesses respeitados e as suas necessidades respondidas;
- › desenvolvem sentimentos de pertença e ligação com as outras crianças e adultos;
- › sentem que é bom e gratificante estar com os outros.

Neste sentido, é importante que os educadores observem as crianças para compreenderem as suas acções e escutarem os seus comentários; perceberem as suas necessidades, interesses e preferências; as suas competências e dificuldades; a forma como se encontram integradas no grupo; o seu temperamento, comportamento e como lidam com os outros. Esta observação permite ao educador preparar o ambiente educativo e planificar actividades e experiências de aprendizagem adequadas ao grupo e a cada criança. Por último, o educador deve efectuar uma reflexão sistemática sobre a sua acção e sobre as

realizações das crianças, tendo como pressuposto a intencionalidade educativa e a promoção do bem-estar das propostas e experiências desenvolvidas. Em suma, os educadores têm um papel muito importante na criação de situações e experiências que levam ao desenvolvimento e à disposição das crianças para interagir positivamente com os outros.

Criação de situações e experiências que levam ao desenvolvimento e à disposição das crianças para interagir positivamente com os outros.

Estes são ambientes em que as crianças:

- › se sentem à vontade para falar sobre os seus sentimentos e emoções;
- › sentem confiança para falar sobre situações que se passam com ela;
- › são incentivadas a falarem umas com as outras para partilharem situações vividas;
- › são incentivadas a comunicar os seus sentimentos e discutir as suas emoções;
- › são incentivadas a colocarem-se no lugar dos outros e a imaginarem o que o outro sente;
- › são incentivadas a apoiar e ajudar o outro;
- › são incentivadas a respeitar a diferença e a diversidade;
- › são preparadas para enfrentar a adversidade e a desenvolver a resiliência.

Sugestões de actividades e estratégias:

- › criar ocasiões de diálogo e discussão em grande grupo e/ou pequeno grupo sobre um assunto controverso;
- › fazer reuniões para discussão em grande grupo e/ou pequeno grupo sobre uma questão ou problema que tenha surgido na sala;
- › conversar com as crianças sobre uma história, uma imagem, um comportamento relacionados com atitudes de interacção;
- › conversar individualmente com a criança sobre algum comportamento;
- › propor a elaboração de desenhos, pinturas ou outras formas de expressão, como a dramatização, o jogo de faz de conta;
- › promover conferências (reuniões de reflexão) entre adulto-criança. Nestas conferências poder-se-á questionar a criança sobre os seus sentimentos e emoções na relação com os outros (crianças e adultos), usando perguntas como por exemplo: o que te faz rir? O que mais te faz feliz? O que mais te irrita em...? O que menos gostas em...?

A interacção oral activa entre o educador e a criança e/ou entre as crianças implica uma troca de ideias e aprendizagem activa de formas de interagir alternativas às concepções de cada um. Nestas conversas/debates o educador deve conseguir que as crianças se mantenham mentalmente activas, assim o educador deve preparar previamente o momento de diálogo, antecipando perguntas e planeando a sequência e a condução do assunto.

Deste modo, acerca de qualquer assunto, questão ou problema que surja na sala pode ser aproveitado pelo educador para as crianças comunicarem e interagirem, usando recursos e estratégias como:

- › os grupos de discussão em que ao fim de algum tempo apresentam o resultado ao grande grupo;
- › a *chuva de ideias*;
- › a simulação ou jogo de papéis (*role playing*);
- › a reflexão sobre exemplos dados, imagens, fotografias, etc.

Este tipo de estratégias, a propósito de qualquer questão, colocam a criança em situação que a levam a exercitar formas de interacção e a aprender a relacionar-se com os outros.

A organização do espaço e do tempo da sala também deve ser pensada em função da interacção e bem-estar das crianças.

As áreas da sala devem ser locais de interacção entre as crianças, onde conversam, trocam ideias, brincam em conjunto, trabalham cooperativamente, resolvem problemas e conflitos, aprendem a conviver com os outros, respeitam ou transgridem regras e percebem as consequências das suas atitudes e comportamentos. Como consequência, as crianças precisam de tempo e ocasião para experimentar, transgredir, decidir, aceitar, negociar, reflectir, avaliar e, no fundo, aprender como interagir com o outro, desenvolvendo as competências sociais e emocionais, através das relações que desenvolvem com os outros nesses espaços e tempos.

Uma interacção baseada na sensibilidade, estimulação e autonomia

Os educadores devem desenvolver com as crianças uma interacção baseada na sensibilidade, estimulação e autonomia.

Um educador que actua com sensibilidade é afectuoso, empático, usa de um tom de voz respeitoso e, no contacto pessoal com a criança, revela gestos de carinho e proximidade. É igualmente importante ser intuitivo, afectuoso e responsivo.

Um educador que actua tendo como foco a estimulação da criança promove ambientes ricos, diversificados, motivadores e que respondem às necessidades e interesses das crianças. Neste sentido, faz propostas e proporciona experiências que vão alimentar a curiosidade, a vontade de explorar, aprender e desenvolver os seus talentos e competências.

Um educador que actua tendo como finalidade a autonomia da criança, promove um ambiente de segurança e confiança e cria espaços de liberdade para que a criança possa exercitar a sua autonomia. O desenvolvimento da autonomia está associado ao desenvolvimento da responsabilidade. Esta última exprime-se no respeito pelos pares, pelas regras da sala, pelos limites que garantem o ambiente certo, positivo e adequado para estar e agir.

Sugestões de actividades e estratégias:

- › Sensibilidade - ser receptivo às expressões do rosto, ao olhar da criança e à tensão corporal. Ser empático e sintonizar com as emoções da criança. Colocar-se na perspectiva da criança e imaginar as suas dificuldades, lendo a expressão da criança, mas sendo serenamente autêntico e firme.
- › Estimulação – proporcionar actividades e experiências ricas e diversificadas. Não esquecer que, neste contexto, as actividades lúdicas podem acontecer no interior e no exterior da sala; as actividades devem abranger integralmente todos os domínios do desenvolvimento da criança (sensorial, motor, linguístico, artístico/expressivo, social, etc.). A riqueza de brincar na natureza, das saídas ao exterior/comunidade, de observar como vivem animais, de explorar o ambiente, constituem, certamente, experiências entusiasmantes e com grande valor de incentivo e estímulo, que são a base das aprendizagens.
- › Autonomia - possibilitar à criança participar na organização do espaço, do tempo, na vida da sala em todos os seus aspectos; fazer trabalhos de grupo em que as crianças se organizam, exploram e investigam um tópico pelo qual se interessam; construir e fazer coisas em conjunto; tomar decisões; realizar actividades de forma autónoma.

5

OBSERVAÇÃO, PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

Observação

É importante que o educador conheça devidamente cada criança, as suas necessidades, saberes, capacidades e interesses para que, suportado neste conhecimento, a sua intervenção seja ajustada, desafiante e significativa para a criança. Para tal, é necessário que observe os comportamentos das crianças, os efeitos da sua intervenção e das oportunidades que o contexto oferece. Importa ter em consideração que as observações devem permitir que o educador:

- › identifique e registe comportamentos que lhe forneçam informações sobre as necessidades, interesses, conhecimentos, capacidades, saberes, sentimentos da criança;
- › obtenha informações que permitam adequar a planificação;
- › verifique se a organização do ambiente educativo é adequada e desafiante para o bem-estar e aprendizagem das crianças.

O educador deve saber o que observar, quando e onde deve observar e como registar a informação:

<i>O que é que eu quero observar?</i>	As crianças: • saberes e competências das crianças (o que sabe e é capaz de fazer); • necessidades e dificuldades da criança; • interesses das crianças. Os processos: • como as crianças reagiram a situações e actividades; • os efeitos da utilização de determinadas estratégias com as crianças. Os contextos: • como as crianças usam os espaços e materiais (seleccionam, utilizam e arrumam); • as oportunidades de aprendizagem que o ambiente educativo está a oferecer.
---------------------------------------	---

<i>Quando e onde devo observar?</i>	• observar ao longo do dia • observar a criança em variadas situações (em actividades orientadas e em actividades livres; no recreio; a efectuar um jogo; a brincar ao faz de conta; a fazer desenhos; na interacção com outras crianças, etc.).
<i>Como registo a informação que recolhi?</i>	As situações observadas podem ser registadas de muitas maneiras, através de: • gravação; • fotografias; • registos descritivos; • grelhas de avaliação. É necessário que possua um caderno onde registe as observações que efectua sobre as crianças.

Apresenta-se um exemplo de um registo de observação descritivo:

DATA: 03-07-2016 LOCAL: SALA NOME DA(S) CRIANÇA(S) ENVOLVIDAS: ANA (4 ANOS) E MAURO (4 ANOS)
Situação: A Ana e o Mauro sentaram-se lado a lado a fazer um desenho. Entretanto a Ana começa a observar o Mauro a desenhar uma flor. A Ana diz: “Está sem uma pétala” e o Mauro pergunta: “O que é uma pétala?”. A Ana disse: “São folhas de cima da flor que saem”.
Comentário/ reflexão: Como se pode verificar no registo, surgiu uma oportunidade de uma criança aprender com a outra. Verifica-se que a Ana utilizou um termo que Mauro desconhecia. Se as crianças estiverem interessadas, poderei desenvolver uma actividade em que descubram as partes constituintes das flores/ plantas e explorar o que são pétalas.

Alguns cuidados a ter nas observações:

- › descrever as situações tal como ocorrem procurando, sempre que possível, descrever os próprios diálogos;
- › deve procurar ser objectivo evitando ser crítico ou tendencioso nas interpretações.

Para efectuar o comentário/reflexão poderá colocar-se, por exemplo, as seguintes questões:

- › o que é que as informações que registei me dizem sobre os pontos fortes, interesses e necessidades da(s) criança(s)?
- › que aprendizagem está a ser demonstrada?
- › como poderia ampliar a aprendizagem da(s) criança(s)?

Planificação

A planificação é importante porque:

- › incentiva a pensar sobre as oportunidades educativas oferecidas e a oferecer às crianças;
- › ajuda a promover a aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- › constitui um meio de registar o trabalho efectuado com as crianças;
- › é um meio de partilhar experiências com as famílias das crianças e de destacar o papel e intencionalidade educativa dos educadores (afixando-a em algum local, por exemplo);
- › incentiva os educadores a reflectirem e a melhorarem a sua própria prática.

A planificação responde à pertinência do educador pensar sistematicamente sobre a aprendizagem das crianças e sobre a sua acção educativa. Planificar ajuda o educador a dar sequencialidade, intencionalidade e pertinência às experiências de aprendizagem que proporciona.

Ao planificar é importante ter em consideração os seguintes aspectos:

- › dar atenção a um equilíbrio entre actividades orientadas da iniciativa da criança, individuais, em pequeno grupo e em grande grupo;
- › focalizar-se em promover uma aprendizagem integrada oferecendo experiências/ actividades que respondam a diferentes áreas de aprendizagem;
- › procurar que semanalmente as crianças tenham experiências/ actividades ao nível de diferentes áreas de aprendizagem;
- › dar resposta aos interesses e necessidades manifestados por cada criança;

- › proporcionar experiências de aprendizagem variadas, estimulantes, socializadoras e motivantes;
- › envolver as crianças na própria planificação.

Semanalmente deve efectuar a planificação das actividades que vai realizar com as crianças tendo em conta os aspectos anteriormente referidos.

Planificação com as crianças

No final de cada semana pode perguntar também às crianças o que gostariam de fazer na semana seguinte e integrar esses interesses na planificação. Por exemplo, uma criança pode dizer que gostaria de saber porque chove e pode prever actividades onde as crianças exploram livros e pesquisam sobre o assunto. Podem ainda ser utilizados diferentes formatos de planificação com as crianças (por exemplo, fazer um registo em teia ou escrever uma listagem do que querem fazer e de que materiais necessitam para fazer).

Permitir que as próprias crianças possam dar a sua opinião e ter a iniciativa de apresentar propostas sobre o que gostariam de fazer potencia a sua capacidade de expressão, a sua confiança, a motivação pela aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo, etc.

Exemplo de planificação de um dia

2.ª FEIRA	ACTIVIDADE/ SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS	O QUE A CRIANÇA PODERÁ APRENDER (VER GRELHAS SOBRE AS ÁREAS DE APREN- DIZAGEM)	RECURSOS
	Acolhimento	– Após as crian- ças entrarem na sala e senta- rem-se em roda, canta-se a canção dos bons dias. Posteriormente pergunta-se às crianças se têm algo (novidade, acontecimento, etc.) que gosta- riam de contar.	– E. Moral e Cívica Conhecer e expressar pensamentos, opiniões e emoções – Linguagem Narrar acontecimentos do dia-a-dia; Conversar espontanea- mente com outras crian- ças e com o educador. Comunicar com fluên- cia, prazer e correcção crescente.	
	Actividade orienta- da semanal: <i>Leitura de história</i>	– Posteriormente ao acolhimento é apresentado um livro da história “..” No final da leitura, colocam-se ques- tões como: quem entrou na história? Onde se passava? O que aconteceu quando...? Como era a persona- gem...? e, após distribuição das diferentes per- sonagens entre crianças, pede-se que dramatizem a história.	– Linguagem Escutar histórias e fábu- las, manifestando com- preensão.	– Livro da história “...”

	ACTIVIDADE/ SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS	O QUE A CRIANÇA PODERÁ APRENDER (VER GRELHAS SOBRE AS ÁREAS DE APREN- DIZAGEM)	RECURSOS
2.ª FEIRA	Planificação em grande grupo (Mapa de presenças/ Calendário/ Mapa de actividades)	– Marcam-se as presenças com as crianças, assinala-se o dia no calendário e questiona-se cada criança sobre o que gostaria de fazer durante o tempo de actividades livres, assinando-se no mapa de actividades.	– E. Moral e Cívica Conhecer e expressar pensamentos, opiniões e emoções. – Linguagem Escutar e responder em situações de diálogo, de acordo com o contexto.	– mapa de presenças – calendário – mapa de actividades
	Actividades livres / projectos: Brincadeira nas áreas Realização de pesquisas	– Após todas as crianças, em grande grupo, referirem o que gostariam de fazer, deslocam-se para as áreas. Os adultos vão apoiando as brincadeiras das crianças nas áreas, as suas produções e as suas pesquisas.	– Diversas áreas de aprendizagem	
	Recreio: Jogo “A cabra Cega”/ “Lencinho” Brincar livre	– No tempo de recreio as crianças poderão brincar livremente ou efectuar com o educador alguns jogos como “A cabra Cega” ou “Lencinho”	– E. Motora Dominar movimentos que implicam deslocamentos como: correr – E. Moral e Cívica Compreender e aceitar regras e limites	– lenço/ venda

	ACTIVIDADE/ SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS	O QUE A CRIANÇA PODERÁ APRENDER (VER GRELHAS SOBRE AS ÁREAS DE APREN- DIZAGEM)	RECURSOS
2ª FEIRA	Actividade orien- tada/Momento de transição: Jogos de conjuntos	– Em grande gru- po efectua-se um jogo de formação de conjuntos (por tamanho e por cor) com tampas de garrafas. Agru- pam-se as tampas segundo as di- ferentes cores e, posteriormente, agrupam-se por tamanho.	– Matemática Saber construir con- juntos e relacionar objectos atendendo às suas semelhanças e/ou diferenças.	– tampas de garrafa
	Actividade orien- tada: Actividades livres nas áreas da sala / projectos	– Após todas as crianças, em gran- de grupo, referi- rem o que gos- tariam de fazer, deslocam-se para as áreas. Os adul- tos vão apoiando as brincadeiras das crianças nas áreas, as suas pro- duções e as suas pesquisas.	– Diversas áreas de aprendizagem	
	Tempo de revisão/ avaliação do dia	– As crianças reúnem em grande grupo, sentadas em roda, e pede-se a cada criança e grupo de crianças que trabalharam em conjunto que falem sobre o que fizeram.	– E. Moral e Cívica Conhecer e expressar pensamentos, opiniões e emoções. Criar hábitos de trabalho. – Linguagem Comunicar com fluência, prazer e correcção crescente.	
AVALIAÇÃO:				

O educador, semanalmente, deve refletir sobre as aprendizagens que pretendia proporcionar com cada actividade planificada de modo a, posteriormente, analisar as áreas de aprendizagem consideradas na planificação durante cada mês (ver anexo 3 - Grelhas de avaliação/ monitorização da planificação). Esta informação permite acompanhar de forma contínua a concretização das diferentes áreas e domínios de aprendizagem contemplados no Caderno de Orientação Pedagógica.

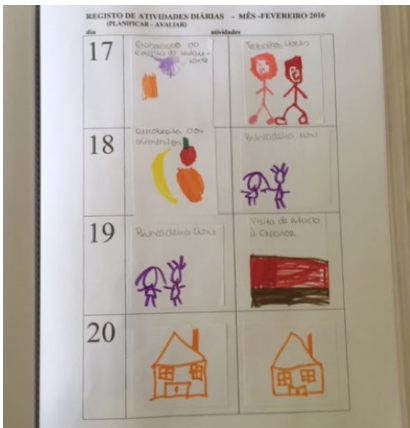


Ilustração 1 - Exemplo de planificação semanal realizada com as crianças em que estas fazem desenhos representativos do que disseram para conseguirem fazer a "leitura" do registo (autora: Educadora Dulce Freitas – Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3 - Portugal)



Ilustração 2 - Exemplo de planificação semanal com as crianças em que estas fazem desenhos representativos do que disseram para conseguirem fazer a "leitura" do registo (autora: Educadora Luísa Correia, Associação de Solidariedade Social O Amanhã da Criança - Portugal)

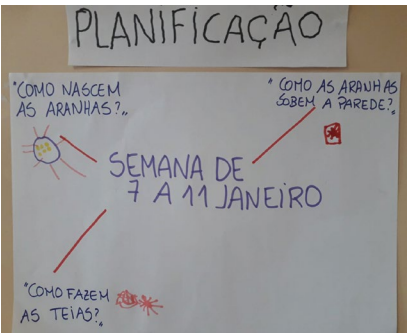


Ilustração 3 - Exemplo de planificação semanal realizada com as crianças em que estas dizem o que querem aprender/fazer e realizam desenhos representativos do que disseram para conseguirem fazer a "leitura" do registo (autora: Educadora Sandra Esteves – Instituto S. José - Portugal)

AVALIAÇÃO

A avaliação dos contextos, dos processos de ensino-aprendizagem e das aprendizagens das crianças constitui uma componente importante da intervenção pedagógica e que encontra forte relação com a observação e com a planificação. O educador adequa e melhora a sua acção em função do conhecimento que adquiriu a partir da avaliação. Esta avaliação deverá incidir sobre:

- › a qualidade do contexto de aprendizagem;
- › os processos de aprendizagem;
- › a aprendizagem das crianças.

Avaliar implica recolher dados a partir de diferentes produções das crianças, técnicas e instrumentos de observação e registo, como:

- › trabalhos das crianças (que podem ser guardados em pastas, indicando o nome, a data e outras informações que sejam úteis);
- › observações sobre as crianças registadas periodicamente (ver ponto sobre observação);
- › registos de conversas e reuniões com os pais que servem para conhecer melhor a criança percebendo também as suas competências (o que dizem os pais e outros familiares sobre a criança: o que gosta de fazer, o que faz quando não está no jardim de infância, com quem brinca, se tem tempo para brincar, onde brinca, se costuma ajudar nas tarefas com os irmãos, na machamba, em que outras tarefas costuma ajudar os adultos, entre outros aspectos);
- › registos de conversas com as crianças sobre o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem;
- › fotografias.
- › fichas de avaliação de competências (grelhas) que correspondam aos comportamentos considerados naturais em cada idade.

Uma avaliação constante sobre a qualidade do contexto de aprendizagem (organização do espaço e materiais; organização do tempo; organização do grupo; das interacções, etc.) permite ao educador ir gerindo e adaptando-o de forma a torná-lo mais desafiante e adequado às necessidades, interesses e à aprendizagem das crianças.

Avaliar continuamente o processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente os efeitos da sua acção, permite ao educador ir ajustando estratégias que utiliza em acções futuras. Neste sentido, importa que o educador se questio-

ne, com base nas observações e na análise do trabalho desenvolvido se:

- › as estratégias utilizadas são motivadoras e facilitam a participação e o envolvimento das crianças;
- › as estratégias e actividades desenvolvidas implicam as crianças activamente;
- › as oportunidades educativas que são proporcionadas à criança permitem o seu desenvolvimento holístico (físico, motor, social, moral, cognitivo, linguagem, ...);
- › tem uma atitude estimulante, sensível e promotora da autonomia e iniciativa;

No que concerne à avaliação das aprendizagens das crianças, é importante que cada educador elabore periodicamente registos de observação e avaliação de competências de cada criança da sua sala porque observar periodicamente e registar essas observações permite:

- › conhecer melhor cada criança (o que já consegue, o que gosta de fazer e com quem, que materiais e actividades prefere, aspectos que desenvolveu menos e porquê, o que precisa de melhorar, situações críticas de comportamento ou aprendizagem nas quais é necessário intervir);
- › ao conhecer melhor cada criança e o grupo, adequar as propostas pedagógicas às suas necessidades efectivas e definir planos individuais para cada criança tendo em conta os seus saberes, atitudes, capacidades, sentimentos e disposições e adequar os projectos e planificações de grupo aos seus interesses.

A avaliação em educação pré-escolar tem um carácter holístico e integral (todas as áreas de desenvolvimento e aprendizagem da criança são consideradas e têm a mesma importância), valoriza tanto o processo de aprendizagem como os resultados e é qualitativa pois a finalidade consiste em compreender o desenvolvimento e a aprendizagem da criança e não em classificar. Não se focaliza somente nos conhecimentos mas também nas capacidades (por exemplo, capacidades de pesquisa, de interacção social), disposições (por exemplo, predisposição para a aprendizagem) e sentimentos (por exemplo, a confiança, auto estima).

Por exemplo, ao educador interessa saber como é que a criança fez para realizar determinado trabalho, se demonstrou iniciativa e autonomia, capacidade de resolução de problemas e não só se teve determinado resultado.

As fichas de avaliação de competências constituem um instrumento de avaliação das aprendizagens criadas no âmbito deste projecto e que devem concretizar uma atitude de confiança nas potencialidades da criança (“é capaz de”)

e permitir ao educador recolher informações que auxiliem a pensar sobre as formas mais adequadas de ajudar a criança nas suas dificuldades.

Para além da avaliação que o educador efectua sobre as aprendizagens, é importante incentivar as crianças a reflectirem sobre o seu progresso de aprendizagem ao longo das experiências do quotidiano para que estas percebam a importância das suas realizações e o que é esperado delas.

Assim, no jardim de infância sugere-se que o educador aproveite e crie tempos de conversa com cada criança, com pequenos grupos e com o grupo todo, em que falem sobre as suas produções, sobre o que sabem, sobre o que aprenderam, sobre o que passaram a conseguir fazer e como conseguiram, fazendo com que cada criança tome consciência dos seus progressos e conquistas e participe no seu itinerário de aprendizagem (comprometendo-se com objectivos, prosseguindo interesses, efectuando planos).

Incluir as crianças no processo de avaliação ajuda a construírem uma imagem sobre o que tem sido aprendido e a sua relevância permitindo estarem mais conscientes de si próprias e da sua aprendizagem impulsionando a continuação da mesma.

As informações sobre cada criança podem ser partilhadas com:

- › o coordenador e/ou o supervisor e colegas educadores porque podem ajudar a completar e compreender as observações;
- › os pais ou encarregados de educação da criança;
- › o professor do ensino primário, caso a criança vá transitar para a 1ª classe;
- › o educador de outro jardim de infância caso a criança vá mudar de jardim de infância;
- › os outros profissionais que trabalhem com a criança (médico, enfermeiro, psicólogo, outros técnicos de apoio à criança e família, sempre que a informação for pertinente).

6

METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJECTO

A metodologia de trabalho de projecto tem a potencialidade de oferecer sentido à acção da criança, implicando-a num processo para o qual tem interesse e que vai seguindo, planeando a sua acção.

O trabalho de projecto desenvolve-se partindo de um assunto/ tópico com o qual as crianças estabelecem uma relação significativa, estando estreitamente associado aos interesses da criança e/ou do grupo. É impulsionado por perguntas colocadas pelas crianças, ideias, situações a alterar que despertam a sua curiosidade, interesse em recolher mais informação sobre algum assunto ou necessidade de realizar ou alterar algo.

Há projectos que, pelo assunto, apresentam uma natureza que implica pesquisa pois partem de perguntas das crianças que exigem conhecimentos que lhes permitam responder às mesmas (por exemplo, “Porque chove?”; “Porque troveja?”; “Como nascem os bebés?”...).

Alguns projectos são mais orientados pelo levantamento de hipóteses, as quais são, após a realização de experiências, confirmadas ou anuladas pelas crianças (surtem, por exemplo, de questões como “Porque é que a planta que não foi regada morreu?”; “Porque é que as sombras mudam de tamanho?”).

Outros projectos dirigem-se mais à produção de criações artísticas (surtem, por exemplo, do interesse em fazer uma dramatização, uma pintura colectiva, construir um cenário de uma história que ouviram, ...).

Há ainda projectos que são mais orientados pela preocupação de modificar o meio e a comunidade que rodeia as crianças intervindo e exercendo competências de cidadania e participação (surtem, por exemplo, do interesse em melhorar o recreio, em criar uma machamba comunitária, em fazer a limpeza do exterior junto ao jardim de infância, em chamar pessoas da comunidade a partilharem saberes - tradições, histórias, canções e outros -, ou a colaborarem no melhoramento do jardim de infância, ...).

Os projectos podem ter durações variadas, podendo prolongar-se por alguns dias, semanas ou meses e englobar um número diverso de elementos

participantes (individualmente, pequenos grupos ou todo o grupo de crianças). Desenvolve-se, assim, uma metodologia para a resolução de problemas que parte de questões e/ou problemas reais e que percorre quatro fases:

1ª Fase - definição do problema

A definição do problema/ questão dá início a todo o processo sendo uma fase em que as crianças colocam questões e partilham conhecimentos que possuem acerca de um assunto.

Os problemas/ questões colocados podem basear-se em, por exemplo:

- › perceber o que é, as características ou o funcionamento de algo
 - por exemplo: o que é o espaço?; Como funciona um avião?; Como se fazem os livros?; Como são feitas as capulanas?; Como é que os pescadores pescam os peixes?...
 - › conhecer características de animais, profissões, elementos da natureza
 - por exemplo: o que comem as formigas?; Que espécies de árvores existem no recreio do jardim de infância?; ...
 - › conhecer contextos
 - por exemplo: que países existem ao redor de Moçambique?; ...
 - › perceber relações de causa e efeito e testar ideias
 - por exemplo: porque é que uma rolha não afunda e a pedra afunda na água?; Porque é que a planta morre se estiver num local sem luz?; Porque é que tenho que lavar a fruta antes de comer?; ...
 - › transformar o meio
 - por exemplo: como poderemos melhorar o recreio? Como ter um jardim de infância/rua mais limpa? Como poderemos melhorar a área da casinha?
- Nesta fase, com alguma orientação do educador, as crianças escolhem o que investigar, conversam sobre o já sabem sobre o assunto e são registadas as ideias.
- por exemplo, a partir do interesse sobre formigas, o educador pergunta às crianças o que sabem sobre as formigas. As crianças podem dizer “são pretas e têm muitas pernas”, “elas pegam em migalhas”, “moram em buracos na terra”, ...
- A partir do levantamento sobre o que as crianças sabem, com a ajuda do educador, é elaborada uma listagem de perguntas relacionadas com o que as crianças querem pesquisar durante o projecto.
- Por exemplo,
- “As formigas mordem?”;

“As formigas vivem com a mãe e o pai?”;

“Como são as casas das formigas?”;

“As formigas têm ouvidos?”;

“As formigas dormem?”.

As crianças devem falar sobre as possíveis respostas às questões (hipóteses) que colocaram e o educador deve registrar.

- Por exemplo,

“As formigas mordem?” – “um dia fui picado por uma formiga”; “acho que não mordem, têm uma boca muito pequenina”; “acho que mordem e podemos morrer se nos morderem”.

“As formigas vivem com a mãe e o pai?” – “Acho que têm uma família muito grande porque estão sempre muitas juntas”; “acho que vivem também com os avós, os tios e primos”.

“Como são as casas das formigas?” – “Elas vivem em buracos na terra”; “elas fazem torres de terra onde vivem”.

“As formigas têm ouvidos?” – “Acho que não, chamo por elas e não olham”; “devem ter orelhas muito pequeninas”.

“As formigas dormem?” – “Nunca vi formigas à noite, devem estar a dormir”.

Assim, nesta fase, enquanto educador deve:

- › estar atento aos interesses e questões das crianças – observar e escutar atentamente as suas questões e conversas sobre determinados assuntos de modo a identificar possíveis tópicos para projectos (que sejam potencialmente ricos para a aprendizagem e que até possam estar relacionados com os temas principais a desenvolver em educação pré-escolar, apresentados mais à frente);
- › incentivar o diálogo – conversar com as crianças e promover a conversa entre elas sobre assuntos/problemas de interesse;
- › incentivar o levantamento de questões – colocar questões e incentivar a colocarem questões sobre assuntos/problemas de interesse;
- › incentivar a colocação de hipóteses de resposta às questões – incentivar a pensarem sobre as possíveis respostas às perguntas que colocam (levantamento de hipóteses) e registá-las;
- › dar a possibilidade de participação a todas as crianças e ajudar o grupo a ser realista relativamente aquilo que deseja fazer.

2ª Fase - planificação e lançamento do trabalho

Nesta fase do projecto as crianças definem a direcção que devem tomar:

- › o que se vai fazer (elaboram a planificação/ teia);
- › como se vai fazer;
- › quem vai fazer o quê (divisão de tarefas);
- › o tempo para as tarefas;
- › os recursos necessários.

O adulto regista, sempre que possível, juntamente com as crianças, os pensamentos, os planos e decisões das crianças, podendo elaborar teias (como o registo que se apresenta em baixo) ou outro tipo de registos.

Exemplos de possíveis registos:

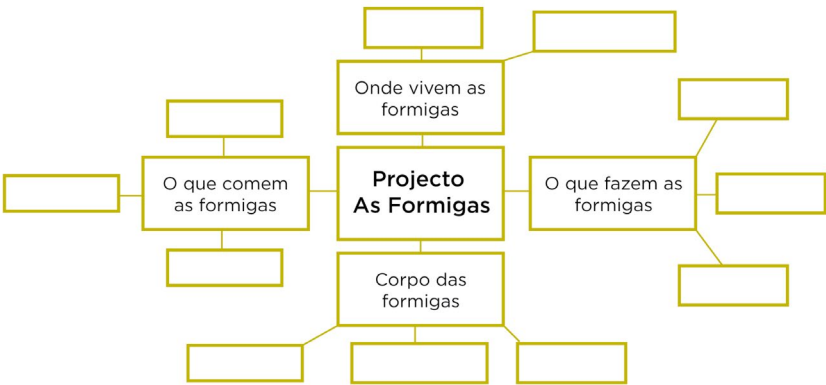


Ilustração 4 - Exemplo de teia de projecto (exemplo 1).

PERGUNTAS	QUEM PROCURA	ONDE PESQUISAR?
As formigas mordem?	- Maria - João - (...)	-Procurar em livros -Fazer entrevistas à família e a professores -Observar as formigas no exterior
As formigas vivem com a mãe e o pai?	- -	
Como são as casas das formigas?	- - -	
As formigas têm ouvidos?	- - -	
As formigas dormem?	- - -	

Ilustração 5 - Exemplo de quadro de investigação.

O educador ajuda as crianças a encontrarem livros, pessoas que possam ser entrevistadas ou outros meios para obterem respostas às questões.

3ª Fase - execução

Na terceira fase, referente à *execução*, as crianças:

- › pesquisam e recolhem a informação em livros, jornais e outros, efectuam visitas ou entrevistas a pessoas com o sentido de organizar e seleccionar informação que dê resposta às questões iniciais;
- › desenvolvem acções no sentido de intervir na realidade.

Apoiadas pelo adulto, no jardim de infância e/ou em casa, as crianças podem fazer desenhos, tirar fotografias, fazer recortes de jornais e revistas, consultar a internet, entrevistar pessoas, etc.

As crianças, em reuniões, partilham umas com as outras informações que conseguiram recolher, fazem perguntas e comentários sobre as conclusões de cada uma. Procuram, assim, com as respostas obtidas, verificar se confirmam ou não as hipóteses colocadas, completam teias e outros registos com as informações recolhidas.

4ª Fase - avaliação/divulgação

Após terem respondido a todas as questões colocadas, nesta etapa, o trabalho desenvolvido é avaliado e depois divulgado, dando a conhecer a outros o que realizaram, valorizando todas as aprendizagens e conhecimentos até então adquiridos. Com as crianças decide-se o que será apresentado, como e a quem será apresentado. Assim, as crianças podem, por exemplo:

- › Fazer apresentações e exposições das pesquisas e do trabalho efectuado;
- › Fazer dramatizações sobre o assunto.

Podem apresentar o que fizeram e aprenderam a outras crianças, pais e outros elementos da comunidade. Neste sentido, o educador deve ajudar as crianças a fazer convites para as suas famílias e outros grupos para participarem no evento, a organizarem e a ensaiarem a apresentação.

ALGUNS EXEMPLOS DE PROJECTOS:

Projecto: O que é gravidade?

Como surgiu:

Uma criança pousou um lápis numa mesa, vira-se para o lado e quando se volta novamente, o lápis está no chão. A criança estava de costas e não viu o lápis rolar pela mesa e cair, por isso questionou: “Quem pôs o meu lápis no chão?” E mostrou admiração “Olha o lápis caiu!”. A criança não soube o que aconteceu mas mostrou interesse por saber.

O educador não deixou passar o momento e questionou-a “Porque terá caído ao chão?”. Levou também o questionamento ao grupo, fazendo seguir assim o projecto nas suas fases.

1ª Fase:

O educador conversou com as crianças sobre o que acontece com os objectos: porque caem os objectos quando os largamos? Deixa as crianças responderem livremente a essa questão colocando hipóteses:

- Caem porque não têm nada por baixo;
- Caem porque saem da mão;
- (...)

O grupo passou assim para o registo das respostas no quadro: estas são as hipóteses. O educador afixou na sala para que todos conheçam as possíveis respostas à pergunta.

Esta tarefa ocupou vários dias, tendo em conta que foi necessário dar atenção às várias respostas, registá-las e voltar a partilhar o registo ao grupo. Foi importante, nesta fase, valorizar o debate entre crianças para promover a reflexão.

2ª Fase:

Tendo em conta que na fase anterior debateram e registaram as possíveis respostas à questão inicial do projecto, foi importante, neste período, organizarem de que forma iriam descobrir quais as respostas certas e quais as erradas. O educador conversou com as crianças sobre como iam fazer para encontrar a resposta à pergunta: porque caem os objectos? Deixou-os reflectir e dar ideias para a solução do problema.

- Vamos procurar em livros?
- Perguntar a pessoas fora da escola?
- Perguntar a professores?
- Perguntar aos pais?
- Procurar na Internet?
- Fazer uma visita a algum lugar que nos ajude a encontrar respostas?
- (...)

As crianças juntamente com o educador decidiram sobre o que vão fazer. Dividiram tarefas e marcaram um dia para trazerem as respostas. Foram sempre registando o que pretendiam fazer afixando na sala. Tratou-se de um registo da planificação do projecto para ajudar a criança a situar-se, saber o que fez e o que falta fazer.

3ª Fase:

A partir da planificação, cada criança e o educador tiveram tarefas a cumprir, ou seja, aproveitaram os recursos próximos das crianças para aprenderem sobre a questão inicial: Porque caem as coisas? O educador optou por:

- › pedir às crianças que trouxessem informação de casa para mostrar ao grupo;
- › pedir e disponibilizar livros sobre o assunto para partilhar com as crianças;
- › trazer para a sala recursos que proporcionassem aprendizagens: jogos, histórias, imagens para observar, etc.
- › promover o contacto com outras pessoas, com profissões diversas, de fora da instituição que possam vir falar às crianças sobre o tema do projecto;

O educador foi aproveitando os vários momentos do dia para as crianças partilharem o que encontraram. Partilhou também com elas algumas informações que sabe sobre a pergunta: Porque é que as coisas caem quando as largamos? Usou jogos, livros, dinâmicas que permitissem que as crianças descobrissem e aprendessem de forma lúdica.

4ª Fase:

Como foram registando, afixando na parede e partilhando tudo o que achavam relacionado com a pergunta “Porque caem as coisas?”, nesta fase o educador registou com as crianças o que aprenderam, partilhou e afixou.

Esta foi a fase da reflexão final, da partilha do que aprenderam e muitas vezes é neste momento que outras questões surgem e promovem outros projectos, voltando assim a haver necessidade de planificar.

Este foi também o período, por eleição, para chamar os pais ou os outros grupos, para que as crianças explicassem, elas próprias, o que aprenderam.

Projecto: Construção da área da garagem

1ª Fase

As crianças, com frequência, pegavam em objectos da sala e faziam de conta que se tratavam de carros. Um dia, num diálogo em grupo, uma criança diz que gostava de brincar com carros. O educador pergunta se gostariam de ter um local onde brincar com carros de miniatura. As crianças manifestaram muito entusiasmo, afirmando que gostariam que construir esse local onde pudessem ter estradas e garagem onde guardar os automóveis.

2ª Fase

Perante o interesse demonstrado, o educador pergunta onde gostariam de construir esse espaço e regista o que as crianças disseram. Neste sentido, fazem uma teia onde registam o que querem construir e pôr na área e com que materiais irão fazer: Após as crianças dizerem o que gostariam de construir dividem tarefas entre elas.

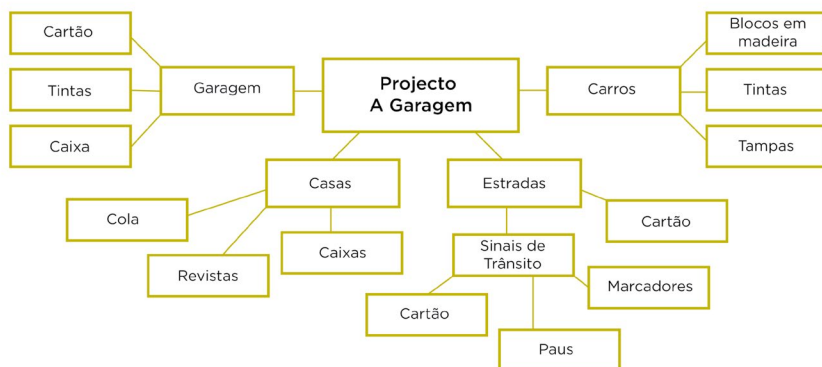


Ilustração 6 - Exemplo de teia de projecto (exemplo 2).

3ª Fase

As crianças, ao longo de 3 semanas, foram construindo a área da garagem. Pesquisaram em livros (trazidos pelas crianças e pelo educador) e foram à rua ver como são as estradas e os sinais de trânsito para saberem como construir.

O educador ia acompanhando cada grupo na construção, enquanto as restantes crianças se encontravam nas diferentes áreas da sala. À medida que os grupos iam construindo as partes da área, em momentos de grande grupo, iam partilhando com o restante grupo o que fizeram.

4ª Fase

Após as crianças terminarem a construção da área da garagem, convidaram as crianças de outras salas para verem a nova área.

Projecto: A machamba do jardim de infância

1ª Fase

Um passeio à volta do jardim de infância levou as crianças a observarem um terreno abandonado, seco, sem plantas e com uma grande quantidade de lixo no chão. Em comparação com o recreio, quando chegaram ao jardim de infância, as crianças acharam que tinham de fazer alguma coisa para aproveitar aquele espaço.

Chegadas à sala, as crianças conversaram sobre o que viram e decidiram que era necessário fazer algo naquele pedaço de terra para benefício do jardim de infância. Depois de darem algumas ideias, as crianças, em conversa com o educador, lançaram a possibilidade de fazer uma machamba no local, pois isso po-

deria ser algo útil para o jardim de infância e até para a comunidade circundante que quisesse usufruir das plantas que aí nascessem. O educador questionou as crianças sobre como e o que plantar e como arranjar plantas e sementes para conseguirem o que as crianças queriam.

O educador viu nestas ideias das crianças um grande potencial educativo e sociocomunitário, quer pelas experiências e aprendizagens que tal proporcionaria às crianças, quer pelos recursos que o jardim de infância poderia aproveitar da comunidade e esta deste projecto, contribuindo para o aumento da qualidade de vida das pessoas da comunidade e das crianças do jardim de infância.

2ª Fase

Estava na hora de planificar o que havia para fazer. As crianças decidiram que era necessário falar com os pais e os avós para ajudarem a limpar o terreno, para arar a terra, para ajudar as crianças a fazerem plantações e a semearem. O educador questionou as crianças sobre como iam arranjar as plantas e as sementes... Sem isso não era possível concretizarem a machamba tão desejada. As crianças sugeriram falar com os avós e os pais e pedir o que estes tivessem e pudessem partilhar. O educador sugeriu a uma das crianças que convidasse os avós a irem o jardim de infância para falar a todos sobre o que é preciso fazer para preparar a terra para receber as plantas, para explicar o que é plantar e semear e como se faz isso. O educador registou num grande pedaço de papel ou no quadro tudo o que as crianças desejavam para a “A machamba do jardim de infância é de todos” como lhe chamaram as crianças.

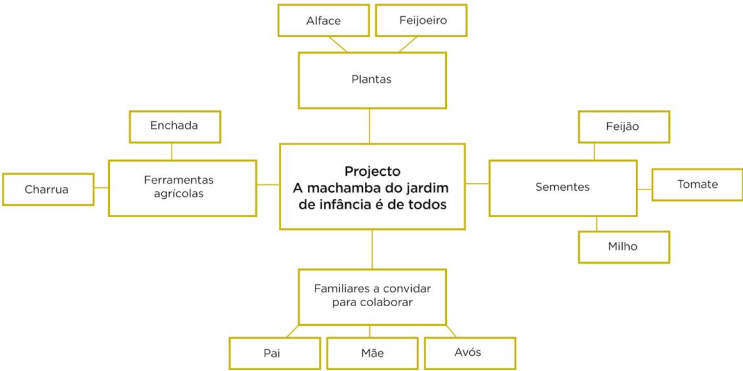


Ilustração 7 - Exemplo de teia de projecto (exemplo 3).

3ª Fase

Fora do contexto da sala, o educador contactou com as autoridades locais, pedindo autorização para utilizar o terreno, explicando a finalidade.

Nos dias seguintes as crianças traziam notícias de casa sobre o que diziam os pais e os familiares com quem falaram sobre a “A machamba do jardim de infância é de todos”. As novidades eram boas, todos se ofereciam para ajudar e quase todos tinham algo a dar para plantar ou semear.

Era o momento de começar a pôr em prática o projecto desejado. O educador marcou um dia, ao final da tarde, para os familiares se juntarem no jardim de infância e conversarem em conjunto sobre o que era necessário fazer, como concretizar e dividir tarefas, integrando as crianças nas actividades da machamba. Nesse dia as crianças estiveram na reunião, assistiram a toda a conversa e tudo ficou combinado.

O educador arranjou uns livros sobre como se planta e semeia e partilhou-os com as crianças, conversando sobre o que sabiam e aprendendo coisas novas. Os avós de uma criança, muito experientes no assunto, foram à sala falar com as crianças e responderam às perguntas elucidando-as sobre tudo quanto ia ser necessário fazer na machamba.

Os dias e meses seguintes foram de grande actividade no terreno. Todos os dias, conforme combinado na reunião de pais, chegavam familiares que, junto com as crianças e o educador, prepararam o terreno, dividiram-no em talhões, fazendo plantações diversas e sementeiras. As crianças construíram tabuletas para identificar o terreno com o nome “A machamba do jardim de infância é de todos” e para identificar os diferentes talhões com sementes e plantações diversas.

Ao longo do ano, com a ajuda dos familiares, as crianças viram as plantas crescerem e desenvolverem-se. Confeccionaram e comeram os alimentos da machamba. Partilharam, com algumas pessoas da comunidade local e com as que ajudaram no projecto, alguns produtos cultivados. Plantas e sementes deram origem a novas plantações e sementeiras, alargando o espaço da machamba.

Com isto as crianças tiveram oportunidades para compreender a origem dos alimentos, a observação do seu desenvolvimento e dos processos de produção, bem como, o conhecimento dos alimentos hortícolas e da respectiva sazonalidade. As crianças tiveram oportunidade de participar nos trabalhos hortícolas, com supervisão e orientação dos adultos, aprendendo sobre a sua produção.

O jardim de infância conseguiu utilizar os produtos da machamba para consumo próprio, contribuindo para a sustentabilidade da mesma.

À medida que o tempo passava e a machamba crescia foi necessário o educador, as crianças e a comunidade construíram regras de utilização da machamba para garantir o asseio, segurança e bom uso do espaço da machamba do jardim de infância.

4ª Fase

Ao longo do tempo, as crianças foram avaliando o que aprenderam com as experiências vividas com "A machamba do jardim de infância é de todos", registando-as através de desenhos e outro tipo de actividades. O resultado estava à vista e foi divulgado a toda a comunidade local pelas crianças e famílias numa divertida festa, cujos alimentos foram confeccionados com os produtos da machamba.

O educador percebeu que a comunidade e as crianças foram sensibilizadas para o aproveitamento dos recursos do ambiente local e para a sustentabilidade e que o projecto valorizou e aumentou o espírito comunitário, pois começaram a nascer outras machambas noutros espaços locais.

No sentido de elucidar acerca de registos que podem ser feitos no âmbito da metodologia de projecto, apresentam-se alguns exemplos:

Teias de projectos

Quadros de investigação

Registos das descobertas das crianças



Ilustração 8 – Exemplo de teia de projecto sobre os peixes (autora: Educadora Luísa Correia, Associação de Solidariedade Social O Amanhã da Criança - Portugal)



Ilustração 9- Exemplo de quadro de investigação (autora: Educadora Cláudia Peixoto – Instituto do Arcediago Van Zeller - Portugal)

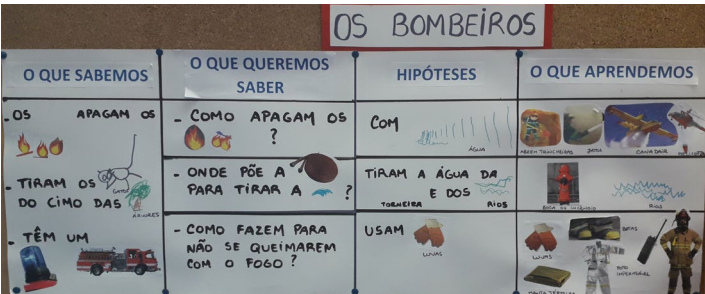


Ilustração 10 - Exemplo de quadro de investigação (autora: Educadora Cláudia Peixoto - Instituto S. José - Portugal)

7

TEMAS BÁSICOS A TRABALHAR NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

No sentido de garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem a todas as crianças e de possibilitar a divulgação e ampliação de saberes e conhecimentos básicos às crianças em idade de educação pré-escolar, propõe-se neste ponto a apresentação de alguns temas básicos a trabalhar nos jardins de infância com as crianças da faixa etária dos 2 aos 5 anos de idade.

Tendo sempre por referência os princípios pedagógicos definidos nas Orientações Pedagógicas e neste manual pedagógico, salvaguarda-se aqui que o desenvolvimento destes temas não deve estar associados a qualquer objectivo de escolarização das crianças ou de matérias escolares a serem trabalhadas.

Partindo deste resguardo, a definição de alguns temas de base tem como finalidade ampliar experiências e garantir determinadas aprendizagens consideradas valiosas em certos contextos, como são os dos jardins de infância. No entanto, a sensibilidade do educador para com as necessidades e os interesses das crianças determinará a oportunidade educativa e o momento apropriado para desenvolver cada um desses temas. Deste modo, não deverão ser entendidos como temas obrigatórios, mas sim como assuntos que têm significado para as crianças e que as levam a compreender o mundo e o modo de estar nele com sentido.

Assim, poderão ser trabalhos nos jardins de infância certos temas como:

- › família e parentesco;
- › cuidados de higiene;
- › protecção;
- › cuidados da saúde (como a vacinação);
- › alimentos e nutrição;
- › segurança;
- › emoções;
- › questões de género ⁴ e identidade;

4 - Ver Cardona, M. J. (Coord.), Nogueira, C., Vieira, C., Uva, M., Tavares, T. (2015). Guia de educação género e cidadania: pré-escolar. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Disponível em https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2015/10/398_15_Guiao_Pre_escolar.pdf

- › valores e cidadania (como, por exemplo, direitos da criança, solidariedade, tolerância, justiça).

Estes temas poderão ser ampliados por outros que os contextos, as crianças, as famílias, as realidades e os educadores considerem, em cada momento, serem essenciais para assegurar as finalidades acima referidas.

8

TRABALHO COLABORATIVO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

O trabalho de colaboração e parceria entre os educadores e a família das crianças é de extrema relevância para ambos os contextos pois:

- › cria possibilidade de haver uma maior coerência e continuidade na vida das crianças tornando mais efectivas as acções educativas desenvolvidas em cada contexto e, por conseguinte, uma maior complementaridade entre o trabalho educativo do educador e das famílias;
- › permite que as famílias conheçam e valorizem o trabalho realizado no jardim de infância;
- › permite que os jardins-de-infância obtenham ajuda na manutenção, melhoria e qualidade dos jardins de infância onde se educam as crianças;
- › contribui para que o educador obtenha, a partir da informação facultada pelas famílias, um conhecimento mais profundo das experiências, conhecimentos e habilidades da criança potenciando uma interacção e uma planificação da aprendizagem mais ajustada às suas características;
- › contribui para o educador tirar partido dos conhecimentos que as crianças trazem da própria comunidade e, ainda, atenuar preconceitos sociais ou culturais e actuar no sentido de os desconstruir.

Neste sentido, enquanto educador deve:

- › motivar os pais e a família a interessarem-se pelo dia a dia dos seus filhos no jardim de infância, estabelecendo relações de efectiva colaboração;
- › potenciar o envolvimento e responsabilidade dos familiares no cuidado e aprendizagem das crianças;
- › oferecer oportunidades de formação parental (alertar os pais para a importância do registo das crianças; dos cuidados de saúde, higiene e alimentação; direitos e protecção das crianças; importância do brincar; aspectos relativos à educação das crianças);
- › trocar informações com as famílias sobre as crianças regularmente, nomeadamente sobre:
 - › as aprendizagens, dificuldades e interesses das crianças;

- › as relações que as crianças estabelecem com outros adultos e crianças;
- › a saúde da criança;
- › hábitos de higiene e alimentação.
- › assegurar a confidencialidade de toda a informação sobre a criança e sua família;
- › incentivar as famílias a darem continuidade às aprendizagens desenvolvidas no jardim de infância;
- › incentivar os familiares a participarem em actividades que provocam a aprendizagem das crianças (por exemplo, convidando a fazerem actividades para as crianças do jardim de infância como falarem sobre a sua profissão ou apresentarem com o filho(a) alguma pesquisa que efectuaram sobre um tema, etc.);
- › envolver elementos da comunidade que possam enriquecer os projectos e aprendizagens das crianças (por exemplo, fazer uma visita a um local e/ou convidar alguém a efectuar uma apresentação relacionada com a temática de um projecto; convidar alguém a vir construir algo com as crianças relacionado com a sua área de trabalho, etc.);
- › disponibilizar informação nas paredes do jardim de infância para os pais verem como, por exemplo:
 - › recados importantes;
 - › calendário das actividades;
 - › planificação semanal;
 - › trabalhos realizados pelas crianças (desenhos, pinturas, etc.);
 - › fotografias de actividades realizadas.

Para facilitar a comunicação com os pais, poderão ser ainda usadas estratégias como, por exemplo:

- › facultar e receber recados escritos através das crianças (por exemplo, escritos em papel e colocados na mochila ou trazidos em mão);
- › disponibilizar uma caixa na entrada da sala onde os pais podem colocar papéis com informações sobre a criança;
- › haver uma hora, na semana, para reunir com os pais que desejarem.

Áreas de aprendizagem: domínios e possibilidades de intervenção⁵

Brigite Silva

Clara Craveiro

Ana Pinheiro

Júlio Sousa

Ana Márcia Fernandes e Júlio Sousa (Educação Moral e Cívica)

Cristina Vieira da Silva, Marta Martins, Ana Luísa Ferreira (Educação da Linguagem)

Isabel Cláudia Nogueira e Rui Ramalho (Educação da Matemática)

Mónica Oliveira (Expressão Plástica)

Paula Monteiro (Expressão Motora)

Irene Cortesão (Expressão Musical)

Margarida Quinta e Costa, Isilda Monteiro e Vítor Ribeiro (Conhecimento do Mundo)

5 - Designações das áreas de aprendizagem segundo Ministério da Mulher, Criança e Acção Social (2011). Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano. Maputo: Ministério da Mulher, Criança e da Acção Social da República de Moçambique, Direcção Nacional da Acção Social.

Nesta parte do manual são apresentadas grelhas com informação referente a diferentes áreas de aprendizagem que devem ser trabalhadas na educação pré-escolar tendo em vista o desenvolvimento integral da criança.

Estas grelhas apresentam domínios de aprendizagem, respectivas aprendizagens específicas que as crianças devem desenvolver até ao final da educação pré-escolar e exemplos de situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador de suporte às aprendizagens ao nível das diferentes áreas.

Pretende-se que estas grelhas, por um lado, apoiem o educador na construção da planificação de situações, actividades e estratégias na prática educativa e, por outro lado, apoiem o educador na identificação de aprendizagens manifestadas pela criança. Sublinha-se o facto de que a aprendizagem com crianças em idade pré-escolar ocorre sobretudo em ambientes estimulantes, com estratégias de aprendizagem activa, em que as crianças são implicadas na descoberta, na experimentação e na interacção com o meio e com os outros e que a aquisição e desenvolvimento destas aprendizagens pela criança é feita de forma progressiva e se vai tornando cada vez mais complexa, e exigindo maior estímulo, à medida que esta evolui.

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Domínios de aprendizagem	Aprendizagens – o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
Identidade	Ter consciência de si.	- Criar situações em que a criança diz o seu nome e o dos outros, refere o dia e o mês do seu aniversário. - Promover ocasiões em que a criança identifica características pessoais (psicológicas e físicas), capacidades ou dificuldades e reconhece diferenças de género.
	Ter consciência da família a que pertence.	Criar oportunidades em que a criança enumera os seus familiares e o grau de parentesco.
	Conhecer e expressar pensamentos, opiniões e emoções.	Criar e aproveitar momentos em que a criança pode dizer o que idealiza e o que lhe parece, pode dar opiniões e referir o que pensa/sente sobre algo.
	Regular comportamentos e emoções, ajustando-se às diferentes situações.	Ajudar a criança a controlar os seus comportamentos e emoções, falando sobre os mesmos e aprender a ter a atitude adequada a cada situação.
Confiança e autonomia	Realizar actividades básicas como alimentar-se, vestir-se, fazer a higiene pessoal.	Deixar que a criança coma sozinha, se vista e vá à casa de banho.
	Fazer pequenas tarefas como arrumar objectos, limpar a sala, levantar a mesa.	Pedir à criança que participe em pequenas tarefas, como arrumar os materiais que utilizou.
	Criar hábitos de trabalho.	Levar a criança a compreender e a cumprir as rotinas diárias, e a responsabilizar-se por terminar actividades que começou.
	Adquirir noção de segurança e sentido de perigo.	Ajudar a criança a identificar e a avaliar situações ameaçadoras (altura, fogo, líquidos tóxicos, animais ferozes e outras).
	Resolver problemas.	Ajudar a criança a apresentar soluções para um problema que surja e a superar sozinha algumas dificuldades.
	Ter iniciativa.	Dar espaço para que a criança possa fazer propostas e intervir.
	Fazer escolhas e tomar decisões.	Deixar que a criança diga o que quer fazer, com que objectos quer brincar ou que actividade deseja realizar.

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens – o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
Relação Interpessoal	• Compreender e aceitar regras e limites.	• Pedir às crianças para definirem as regras da sala, em conjunto com o/a educador/a.
	• Expressar sentimentos.	• Criar e aproveitar momentos em que a criança tem a oportunidade de expressar os seus sentimentos.
	• Colocar-se no lugar do outro e sentir o que ele sente.	• Ajudar a criança a reflectir sobre as situações, perguntando-lhe sobre o que está a sentir outra criança, adulto ou personagem de uma história.
	• Resolver conflitos através do diálogo.	• Utilizar os conflitos para ajudar as crianças a comunicarem e a resolverem as situações.
	• Ajudar e cooperar com o outro.	• Aproveitar as ocasiões em que a criança tem oportunidade de ajudar os outros e/ou agir cooperativamente.
Valores e cidadania	• Manifestar valores de solidariedade, tolerância e cooperação	• Aproveitar situações para que a criança possa ajudar e proteger os outros. • Promover, na criança, o respeito e a aceitação das diferenças. • Incentivar a criança a interagir e a colaborar.

EDUCAÇÃO DA LINGUAGEM		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens – o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
Compreensão do oral e produção oral	• Escutar e identificar sons (sons da natureza e sons produzidos por objectos).	• Proporcionar oportunidades para identificação de sons da natureza e de objectos do dia-a-dia, familiares para a criança.
	• Escutar e responder em situações de diálogo, de acordo com o contexto. • Colocar questões.	• Dialogar com a criança, orientando o seu discurso (combinar regras de comportamento e de utilização dos materiais escolares).

EDUCAÇÃO DA LINGUAGEM

Domínios de aprendizagem	Aprendizagens – o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
	• Escutar histórias e fábulas, manifestando compreensão. • Criar histórias.	• Ler histórias e fábulas às crianças e colocar questões sobre os mesmos. • Relatar a ideia principal de uma história. • Pedir às crianças que relatem, contem e representem histórias e fábulas ouvidas. • Pedir às crianças que inventem histórias.
	• Escutar e repetir poesias e outros textos em rima. • Identificar e produzir rimas. • Identificar e produzir sons da fala. • Dividir silabicamente palavras. • Retirar ou acrescentar sílabas ou sons a palavras. • Substituir sílabas ou sons em palavras. • Identificar palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba ou o mesmo som. • Isolar e contar palavras em frases.	• Ler ou dizer de memória poemas e outros textos em rima (lengalengas, trava-línguas, cantigas de roda, adivinhas, etc.), incentivando a sua repetição com ritmo e melodia. • Fazer jogos de linguagem: pequenas canções acompanhadas de gestos e movimentos corporais, rimas e jogos de palavras, retirando e substituindo sons ou sílabas em palavras ou criando palavras novas mudando a ordem dos sons ou sílabas.
	• Narrar acontecimentos do dia-a-dia. • Descrever espaços, acções, objectos, animais e pessoas familiares. • Expressar-se por iniciativa própria. • Conversar espontaneamente com outras crianças e com o educador.	• Perguntar à criança factos e acontecimentos da sua vida pessoal. • Ajudar a criança a narrar (quem, quando, onde, o quê e como). • Ajudar a criança a descrever, explorando e desenvolvendo as produções da criança.
	• Comunicar com fluência, prazer e correcção crescente.	• Incentivar a criança a pronunciar correctamente as palavras e a formular frases cada vez mais complexas nos diálogos que estabelece.

EDUCAÇÃO DA LINGUAGEM		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens – o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
	• Compreender e aplicar novos vocábulos. • Perceber e usar a entoação adequada ao sentido das frases.	• Ajudar a criança a conhecer e aplicar novo vocabulário. • Incentivar as crianças a distinguir entoações diferentes (perguntas, afirmações, ordens e exclamações).
Leitura e escrita emergentes	• Perceber que o que se diz se pode converter em linguagem escrita e que existem convenções gráficas.	• Ler e possibilitar o contacto com material impresso (revistas, jornais, livros, etc.), permitindo perceber como se manuseia um livro, o sentido direccional da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo). • Escrever junto das próprias crianças o que estas dizem (escrever convites; comunicações das crianças; etc.).
	• Distinguir desenhos de letras, números, sinais de pontuação e acentos.	• Identificar e comparar, junto com as crianças e em diferentes suportes (rótulos, jornais, revistas, folhetos publicitários, mapas, etc.), letras, números, sinais de pontuação e acentos.
	• Reconhecer e distinguir suportes de escrita/materiais escritos com diferentes funcionalidades.	• Utilizar, nas actividades de leitura, livros, cartas, receitas, rótulos de embalagens, cartazes, letreiros, fotografias, etc., explorando as suas distintas funções.
	• Pegar correctamente num livro e virar as páginas da esquerda para a direita, distinguindo a capa, a contracapa, as guardas e a folha de rosto.	• Explorar, junto com as crianças, as partes que compõem um livro e como este deve ser manuseado.
	• Prever o assunto ou o que poderá acontecer a seguir numa história, a partir das ilustrações da mesma.	• Explorar as ilustrações e, pontualmente, fazer pausas na leitura antes dos momentos-chave da história, questionando as crianças sobre o que poderá seguir-se na história.

EDUCAÇÃO DA LINGUAGEM

Domínios de aprendizagem	Aprendizagens – o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
	Fazer o reconto de uma história a partir das ilustrações, identificando as personagens, os momentos-chave e a sequência dos acontecimentos.	Incentivar as crianças à leitura das ilustrações, orientando-as no reconto da história.
	Reconhecer algumas palavras escritas do seu quotidiano (por exemplo, o seu nome e dos colegas).	- Escrever o nome de objectos da sala junto dos respectivos objectos e imagens/desenhos das crianças. - Escrever o nome das crianças (nos trabalhos das crianças, no mapa dos aniversários, na tabela das presenças, ...).
	- Escrever espontaneamente, em actividades livres (registra através do desenho, faz grafismos, copia letras, etc.). - Demonstrar interesse no que diz respeito aos recursos (livros e outros).	Dar oportunidade às crianças para desenharem e escreverem, como sabem, grafismos, letras ou palavras.
	- Conhecer algumas letras. - Distinguir letras maiúsculas de minúsculas. - Identificar uma letra em diferentes tipos e com corpo diferente.	- Incentivar as crianças a saber o nome de algumas letras, nomeadamente as do seu nome. - Ajudar a distinguir letras maiúsculas de minúsculas em textos impressos. - Ajudar a perceber que há diferentes tipos e diferentes possibilidades de corpo na impressão de uma letra.
	Saber pegar num lápis e controlar a posição do papel.	Dar às crianças a oportunidade de experimentarem a escrita em papel com diferentes tamanhos e com diferentes tipos de instrumentos de escrita (lápis, caneta, etc., mais grossos e mais finos).

EDUCAÇÃO DA LINGUAGEM		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador - alguns exemplos:
	Tracejar, copiar ou escrever letras ou palavras curtas, controlando o lápis.	Dar oportunidade às crianças para desenharem e escreverem letras ou palavras a partir de um modelo (embalagens, folhetos, etc.).
	Escrever o seu nome próprio e o nome de amigos e familiares.	Reproduzir o seu nome, de outras crianças e de pessoas que são significativas para elas e incentivar a sua reprodução.
	Identificar uma letra numa palavra.	Explorar a distinção entre letra e palavra
	Saber onde começa e acaba uma palavra.	- Explorar com as crianças a noção de espaço em branco como convenção gráfica. - Dizer frases curtas em que as crianças identificam o número de palavras.
	Encontrar uma palavra numa frase.	Explorar a distinção entre palavra e frase.

EDUCAÇÃO DA MATEMÁTICA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador - alguns exemplos:
Números e Operações	Saber construir conjuntos e relacionar objectos atendendo às suas semelhanças e/ou diferenças.	Propor a criação de variados conjuntos: conjuntos de objectos com a mesma cor, de crianças com o mesmo número de irmãos, de palavras com a mesma inicial, de animais com o mesmo número de patas, etc.

EDUCAÇÃO DA MATEMÁTICA

Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador - alguns exemplos:
	Compreender o significado de conceitos como “mais”, “menos”, “muito”, “pouco” e “o mesmo que”, metade de, o dobro de, aplicando-os na descrição e comparação entre conjuntos.	- Formar conjuntos de objectos ou de crianças com igual/diferente quantidade de elementos. - Estabelecer correspondências entre conjuntos, tantos em situações de igualdade como de diferença numérica.
	Saber ordenar objectos/imagens construindo padrões simples baseados nas suas características.	- Propor a construção de sequências de repetição de padrões, baseadas na cor, na forma ou no tamanho, por exemplo. - Realizar actividades de seriação de objectos/imagens de acordo com algum atributo: do menor para o maior, do mais claro para o mais escuro, do mais leve para o mais pesado, do mais para o menos preferido...
	Reconhecer e utilizar números, associando o número a uma quantidade.	- Realizar jogos com números, ler histórias e poemas, cantar canções com números e/ou conceitos numéricos. - Proporcionar situações em que a criança quantifica conjuntos de objectos. - Criar oportunidades para as crianças contarem objectos. - Oferecer oportunidades significativas para a escrita de números. - Identificar e discriminar algarismos.
	Utilizar os números ordinais como “primeiro”, “segundo”, “terceiro”, ..., na ordenação de um conjunto de momentos ou acções.	- Solicitar a ordenação dos vários momentos de execução de determinada tarefa. - Pedir o reconto de histórias. - Propor a ordenação de fases de fenómenos cíclicos utilizando, por exemplo, o ciclo de vida das plantas, as estações do ano e as fases da lua.

EDUCAÇÃO DA MATEMÁTICA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador - alguns exemplos:
	Resolver problemas simples do seu quotidiano que envolvam a realização de operações numéricas (adição, subtracção e divisão simples).	- Propor situações de reunião de conjuntos disjuntos como ponto de partida para a adição de números inteiros (reunir um conjunto com 3 maçãs com outro com 2 laranjas produz um conjunto com 5, por exemplo). - Criar situações numericamente representativas de subtracções (retirar elementos de um conjunto, completar um conjunto até ter determinada quantidade de elementos). - Formar grupos com igual quantidade de crianças. - Explorar a divisão de um conjunto de objectos de forma equitativa (por exemplo, cada criança recebe três pedrinhas, cada prateleira tem 5 livros, em cada mesa ficaram 4 lápis).
Estruturação espaço-temporal	Identificar propriedades de objectos, tais como forma, cores, tamanho e outras características.	- Explorar a diversidade dos objectos existentes no ambiente, ressaltando características perceptíveis pelos vários sentidos (por exemplo, objetos semelhantes na textura). - Incentivar as crianças a procurarem no ambiente circundante objectos semelhantes na cor, no formato, na utilidade, no tamanho, no peso, ... - Desafiar as crianças a procurarem no ambiente circundante formas semelhantes a formas geométricas.

EDUCAÇÃO DA MATEMÁTICA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador - alguns exemplos:
	• Descrever as posições de pessoas, objectos e locais, e como estes se movem/ situam em relação a outras pessoas, objectos e locais.	• Incentivar o uso de expressões como dentro, fora, atrás, à frente, ao lado, do outro lado, em cima, em baixo. • Descrever trajectos utilizando expressões como para a frente, para o lado, para trás. • Solicitar a localização de objectos, pessoas e espaços relativamente a distintas referências.
	• Relacionar distintos períodos cronológicos, reconhecendo os vários momentos do dia, os dias da semana e os meses do ano, e as relações entre eles.	• Proporcionar experiências e estabelecer relações espaço-temporais nas rotinas diárias, no acolhimento, em actividades de exploração do calendário e na exploração do tempo meteorológico. • Disponibilizar um calendário semanal, indicando dias especiais, aniversários. • Incentivar a utilização de termos como “dia”, “noite”, “manhã”, “tarde”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “próxima semana” e “semana passada”, a partir de situações do seu quotidiano. • Utilizar termos como depressa/ devagar, rápido/lento.

EDUCAÇÃO DA MATEMÁTICA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador - alguns exemplos:
Medida	Reconhecer atributos mensuráveis nos objectos.	- Incentivar o uso de conceitos como “grande”, “pequeno”, “comprido”, “curto”, “alto”, “baixo”, “largo”, “estreito”, “grosso”, “fino”, “leve”, “pesado”, ... - Por observação e manipulação de objectos, solicitar a identificação das suas propriedades (nome, cor, tamanho, peso,...) e ressaltar a existência de algumas que podem ser medidas (comprimento, peso, capacidade e volume, por exemplo). - Fazer perguntas sobre grandezas, como: Que altura tem? Quantos passos são daqui até à porta? Quanto é que alguém/algo pesa? O que é mais/menos volumoso?
	Realizar medições que permitam descrever, comparar e ordenar objectos atendendo a um atributo - comprimento, peso, capacidade, volume.	- Proporcionar o uso de unidades de medida não convencionais, como pedaços de cordas, paus, palmos ou passos, copos, ... - Explorar instrumentos de medida como régua, fitas métricas, copos de medição e balanças - Propor medições de um mesmo atributo em distintos objectos (capacidade de distintos recipientes, comprimento de vários paus,...) - Ordenar objectos de acordo com uma grandeza: objectos, de acordo com o seu peso; recipientes, de acordo com a sua capacidade, ...

EDUCAÇÃO DA MATEMÁTICA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador - alguns exemplos:
Organização e representação de informação	Representar e explorar informação relacionada com actividades e rotinas, mediante a construção e leitura de representações matemáticas.	- Recolher dados sobre situações simples do seu dia-a-dia (número de irmãos de cada criança, animal preferido, género de cada criança,...). - Construir e explorar diagramas de Venn-Euler e diagramas em árvore. - Construir tabelas - de uma e duas entradas - e gráficos simples - pictogramas e de barras- associados a situações do seu quotidiano. - Explorar representações gráficas simples existentes no seu ambiente.

Exemplos de alguns recursos podem ser utilizados para desenvolver aprendizagens neste domínio:

Materiais Manipulativos: Blocos lógicos, Pentaminós, Puzzles, M.A.B, Calculador multibásico, Ábaco, Tangram, entre outros.

Recursos do dia-a-dia da cultura moçambicana: Músicas, poemas, danças, jogos e objectos tradicionais

Jogos: Batalha naval, Jogo do galo, Sudoku de imagens, Quadrados mágicos, Sopa de números, Labirintos.

EXPRESSÃO PLÁSTICA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador - alguns exemplos:
Apreciação e Compreensão da linguagem plástica	• Ampliar a capacidade perceptiva para que desenvolva a sua sensibilidade estética. • Observar, descrever e reflectir perante imagens, a natureza e obras de arte. • Descrever, perceber e interpretar as imagens e as formas que estão à sua volta, sendo sensíveis às suas qualidades plásticas, estéticas e funcionais. • Apreciar as obras artísticas como fazendo parte integrante do património cultural, contribuindo activamente para o seu respeito e conservação. • Reconhecer a importância e a diferença entre espaço natural e espaço construído, conhecer o património natural, cultural e artístico de cada região, como um valor que distingue e define a identidade de um grupo e de um povo. • Compreender e interpretar mensagens visuais expressas em diferentes códigos.	• Incentivar as crianças a observarem e dialogarem sobre: • imagens e produções artísticas (obras de arte figurativas ou abstractas, ilustrações infantis, imagens publicitárias, banda desenhada, televisão, internet, entre outras); • as suas produções e as dos outros colegas (as crianças devem expor os trabalhos aos colegas, descrevendo o que fizeram e devem também observar o trabalho dos colegas emitindo a sua opinião em relação à sua produção e à dos outros); • a natureza mobilizando todos os sentidos na percepção do mundo envolvente: plantas, árvores, terra, animais, entre outros, explorando as suas diferenças e semelhanças, o seu tamanho, a sua cor, o material de que é feito, etc. • Incentivar a narração da criança a partir do que observa utilizando a linguagem visual e plástica (quais as cores que observa, que tipo de linhas vê, quais as formas geométricas apreendidas, a escala dos objectos /figuras, etc.). Devem relacionar-se emotivamente com as obras, imagens, objectos manifestando preferências, aspectos técnicos e mensagens (emitindo a sua opinião sobre as obras dizendo se gostam ou não e porquê, o que mudariam, expondo o que interpretam da obra e o que vêem).

EXPRESSION PLÁSTICA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador - alguns exemplos:
Experimentação e criação	• Explorar diferentes técnicas expressivas. • Experimentar diferentes materiais e suportes de trabalho. • Expressar-se criativamente utilizando códigos, terminologias e procedimentos da linguagem visual e plástica com o objectivo de enriquecer as suas possibilidades de comunicação e expressão de vivências, sentimentos e ideias. • Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas. • Usar um número crescente de detalhes nas suas representações.	• Promover a produção de objectos plásticos explorando temas, ideias e situações (por ex.: a figura humana, a natureza, os animais, a alimentação, hábitos de higiene, etc.). • Disponibilizar materiais diversos (de desperdício e adquiridos) que as crianças possam usar para explorar expressivamente e criar como, por exemplo: • diferentes tipos de papel, cola, tintas, diferentes tipos de lápis (carvão, de cor, cera, etc.), ma-tope, plasticina, tecidos, cartão, embalagens, rolas, paus, folhas de árvores, jornais, latas, fios, aparas de lápis, algodão, etc. • Criar situações para as crianças se exprimirem graficamente através da pintura e do desenho (em papel ou noutro tipo de suporte - na terra; em cartão; etc.). • Possibilitar às crianças efectuarem rasgagem e recorte (de jornais, revistas, tecidos, etc.).

EXPRESSÃO PLÁSTICA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador - alguns exemplos:
		• Possibilitar que as crianças efectuem trabalhos artísticos através de colagens de materiais (papéis, folhas de árvores, imagens de revistas, plantas, flores, etc.). • Possibilitar que as crianças façam produções tridimensionais em modelagem (em plasticina, barro, etc.) ou construções com outro tipo de materiais (embalagens, paus, pedras, terra etc.). • Proporcionar a conjugação de uma diversidade de técnicas plásticas numa mesma criação (por exemplo, um trabalho com desenho e pintura ou com pintura e colagem). • Intervir em iniciativas para a defesa do ambiente e do património cultural (por exemplo, recolha, registo, exploração de tradições, imagens de animais/paisagens em vias de extinção, através da fotografia, do desenho ou outra técnica expressiva e, sempre que possível, visitas de estudo a diferentes monumentos, locais ou espaços de arte para perceber a sua importância e impacto na história local e na vida das pessoas).

EXPRESSIONÃO DRAMÁTICA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
Jogo dramático	• Inventar e assumir o papel de personagens sem suporte material ou a partir de objectos. • Simular situações ocorridas ou imaginadas.	• Disponibilizar roupa, materiais e objectos como fantoches, marionetas, bonecos que facilitem o jogo dramático. • Dar espaço a actividades de faz-de-conta (propostas ou espontâneas). • Criar situações onde a criança possa representar situações familiares e do seu quotidiano. • Incentivar a criança a coordenar o seu papel com o de outras crianças no jogo dramático. • Estimular as crianças a tornarem mais complexo o jogo dramático (por exemplo, incentivar a incluir mais personagens, imaginar novos locais/cenários – castelo, mercado, escola, etc.).
Imitação e representação	• Dramatizar histórias, acções e situações reais ou imaginárias por iniciativa e/ou propostas. • Criar representações com o uso objectos. • Expressar acções (cantar, saltar, etc.), emoções (alegre, triste, zangado, etc.),	• Propor jogos de mímica (imitação de animais, acções, etc.). • Compreender e criar situações de dramatização de histórias (que as crianças conhecem ou produzem), fábulas e canções. • Incentivar a improvisação de diálogos. • Incentivar a dramatização de cenas das suas próprias experiências de vida ou imaginárias.

EXPRESSÃO DRAMÁTICA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
	diferentes intensidades de voz; situações da natureza (chuva, vento, ondas do mar, etc.) e do quotidiano (tomar banho, comer o pequeno-almoço, varrer, etc.). • Conhecer e pôr em prática diferentes modalidades teatrais (por exemplo, teatro de sombras; teatro de fantoches; sombras chinesas; etc.).	• Proporcionar e incentivar dramatizações com o uso de adereços e cenários alusivos. • Estimular a realização de projectos de dramatização (peças de teatro; teatro de sombras, etc.). • Proporcionar o contacto com diferentes modalidades teatrais (espectáculos, teatro de fantoches, teatro de sombras, etc.).

EXPRESSÃO MUSICAL

Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
Canto	- Compreender e controlar a sua respiração. - Controlar a intensidade da sua respiração, utilizando as cordas vocais. - Aprender e cantar canções.	- Cantar, com as crianças, canções, músicas tradicionais e músicas para a infância de modo a utilizarem a memória, controlando progressivamente a melodia, estrutura rítmica e a respiração. - Criar momentos em que as crianças interpretem canções de carácter diferente e em estilos diversos, controlando elementos expressivos de intensidade e de andamento. - Propor às crianças que inventem pequenas melodias. - Criar situações em que as crianças acompanhem canções com percussão corporal⁶ (batimentos no corpo – por exemplo, palmas, mãos nas pernas, bater com o pé), gestos e instrumentos de percussão simples.
Percussão corporal	- Sincronizar o movimento (balanço) do corpo com a pulsação regular da música. - Reproduzir sequências rítmicas.	- Efectuar jogos e brincadeiras em que as crianças batam palmas e dedos, palmas e joelhos, etc. - Efectuar jogos e brincadeiras em que utilizem a percussão corporal para marcar a pulsação, a divisão e a acentuação do tempo de canções e de obras musicais.
Actividade instrumental	- Escutar e identificar sons de diferentes instrumentos. - Tocar diferentes instrumentos.	- Efectuar jogos em que reproduzam sequências de sons com objectos, corpo e/ou voz. - Disponibilizar instrumentos do meio ambiente cultural (como chocalhos; batuques; masseve; mbira tambores; flautas simples; etc.) e outros materiais sonoros explorando as suas possibilidades. - Criar, com as crianças, instrumentos musicais. - Incentivar a tocar e manipular instrumentos de percussão simples (instrumentos de percussão com altura indefinida)⁷.

6 - Percussão corporal - batimentos no corpo, por exemplo, palmas, mãos nas pernas, bater com o pé.

7 - Os instrumentos de percussão simples são instrumentos de percussão com altura indefinida como, por exemplo, gocha, chiquitsí, tambores. Os instrumentos de percussão melódica são instrumentos de percussão que permitem tocar melodias como, por exemplo, xilofones, timbila, mbira, etc.

EXPRESSÃO MUSICAL		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
Música e movimento-dança	• Compreender a fraseologia da música, diferentes timbres e motivos rítmicos e interiorização corporal da pulsação e dinâmica.	• Propor às crianças que se desloquem de acordo com determinado ritmo/ melodia; • Ensinar danças circulares (como, por exemplo, marrabenta, ou n'ganga). • Proporcionar momentos de dança e canto acompanhados por ritmos individuais e de grupo.
Audição	• Ouvir criticamente o ambiente sonoro, músicas e sons isolados. • Discriminar e identificar sons. • Desenvolver a capacidade de atenção auditiva. • Identificar e diferenciar textos sonoros em situações de dificuldade progressiva, diferentes timbres, intensidades (fortes e fracos), alturas (graves e agudos) e durações (curtos e longos).	• Criar situações em que as crianças que identifiquem sons do quotidiano (animais, objectos ou acções). • Criar situações em que as crianças identifiquem e comentem o tema/assunto de uma música. • Criar situações em que as crianças ouvem, identificam e representam (por movimento ou graficamente) as diferentes partes da música, compreendendo a sua estrutura.

EXPRESSÃO MOTORA

Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
Esquema corporal	- Saber orientar o seu corpo no espaço. - Reconhecer/expressar diversas posições: frente, atrás. - Reproduzir diversas posições. - Descobrir a acção observando o gesto – mímicas. - Expressar os movimentos e as acções.	- Proporcionar situações em que a criança reproduza uma posição dada pelo educador através de um desenho: de pé, sentado na cadeira ou de pernas estendidas. - Sem modelo, pedir para executar diversas posições com o corpo: de pé dobrar os joelhos, de pé com os dois braços para a frente. - Promover jogos como o “jogo das estátuas” – em grupo, deixar as crianças movimentarem-se livremente e, ao ouvirem um sinal, devem assumir a posição de estátua. - Reproduzir diversas posições exemplificando o movimento à criança. - Promover jogos de imitação/faz de conta e de adivinhar gestos como, por exemplo, imitar comer, tocar piano, etc. - Incentivar o uso da mão/dedo para desenhar no chão e adivinhar através dos gestos do dedo.
	- Discriminar visualmente semelhanças e diferenças. - Associar partes do corpo e movimentos a objectos e materiais.	- Proporcionar jogos em que as crianças identifiquem semelhanças e/ou diferenças em figuras, cores, formas, imagens, posições, acções. - Disponibilizar bonecos e espelhos que permitam a percepção do esquema corporal em si e no outro. - Incentivar situações em que as crianças têm que associar objectos às partes do corpo e acções, utilizando, por exemplo: chapéu/cabeça, luvas/mãos, meias/pés, mexer/colher; cozer/agulha.

EXPRESSÃO MOTORA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
	• Perceber, corrigir e reproduzir diferentes movimentos. • Aprimorar os movimentos. • Prever os gestos adequados a uma determinada circunstância. • Executar movimentos de precisão.	• Pedir à criança para descobrir acções através de jogos de mímica. • Estar atento aos movimentos da criança e corrigir quando necessário. • Dinamizar actividades que promovam a motricidade fina: enfiamentos; usar pinças e lápis; jogos de encaixe; rasgar, amachucar, recortar papéis.
	• Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: correr, deslizar, trepar, rastejar, rodopiar, saltar (a pés juntos, num só pé, sobre objectos), baloiçar, rolar.	• Criar situações em que a criança terá de: • andar à roda sobre um pé; • equilibrar-se parado, a andar ou a correr sobre uma trave, tronco, banco ou muro baixos; • saltar (a pés juntos, num só pé, sobre objectos; saltar em comprimento, saltar em altura; saltar alternadamente sobre um pé e sobre o outro); • rastejar; • trepar; • rodopiar; • deslizar; • baloiçar.
	• Dominar movimentos de manipulação e perícia (lançar, receber, agarrar, pontapear, transportar, driblar).	• Criar situações em que a criança terá de: • lançar, receber, agarrar e transportar (com as duas mãos ou com uma só mão bolas, sacos pequenos com areia/terra); • pontapear e driblar (bolas).

EXPRESSÃO MOTORA

Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador - alguns exemplos:
Lateralidade	• Descobrir o lado dominante e o não dominante ao nível dos membros superiores e inferiores. • Nomear e distinguir esquerda, direita.	• Efectuar jogos para membros inferiores como, por exemplo, controlar uma bola com os pés, contornando obstáculos (aprendizagem de futebol). • Efectuar jogos para membros superiores em que a criança, por exemplo, parada dribla uma bola com a mão dominante ou em movimento com uma das mãos e depois a outra; aos pares, lança a bola com uma das mãos e faz a recepção com as duas. • Proporcionar jogos em que a criança agarra a bola só com uma mão (dominante). • Utilizar canções e jogos de imitação de gestos para o reconhecimento de esquerda-direita Proporcionar jogos de lateralidade em que a criança distingue e nomeia esquerda, direita, frente, atrás em relação ao seu corpo e a objectos.
Estruturação espacial	• Conhecer noções espaciais • saber localizar-se no espaço: saber onde está, de onde veio e para onde deve ir; • orientar-se e organizar-se no espaço.	• Disponibilizar à criança outras actividades diversificadas que promovam a compreensão das relações espaciais (frente e trás; acima e em baixo; dentro e fora; entre objectos): por exemplo, colocar a bola atrás, à frente, em cima, em baixo; colocar livro em cima da mesa; realizar caça ao tesouro; outros. • Pedir às crianças para indicar desenhos numa cartolina - “ler” da esquerda para a direita e de cima para baixo - aquisição da direcção gráfica.

EXPRESSÃO MOTORA		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
		• Organizar percursos para a criança cumprir de olhos abertos ou de olhos fechados (ditados de orientação) de modo a chegar a algum local ou objecto. • Pedir à criança para descrever “o caminho para...” ou “ o caminho de ...” • Mostrar mapas e plantas simples da sala, da escola ou da comunidade para propor exercícios de orientação. • Disponibilizar à criança outras actividades diversificadas que promovam a estruturação espacial como: pedir à criança para fazer dobragens em papel com indicações específicas; colorir figuras idênticas, criar uma paisagem por sobreposição, utilizar tabelas de dupla entrada, quebra-cabeças.
Orientação temporal	• Memorizar e executar ordens e sucessões (o que é primeiro; segundo; terceiro... último). • Ter noção da duração de tempo. • Perceber a transformação cíclica dos períodos – rotinas, dias, semanas e meses. • Movimentar-se em função de ritmos sugeridos pelo adulto, por uma música, por batimentos, e outros.	• Pedir à criança para fazer tarefas proporcionando momentos em que ela tenha que memorizar e cumprir uma ordem/sucessão de acções. • Conversar com a criança utilizando conceitos como “cedo” ou “tarde”. • Colocar por ordem cronológica, por exemplo rotinas do dia, partes de histórias através de imagens, os dias da semana, estações do ano, meses. • Explorar com as crianças, através de um calendário, situações como quantos dias faltam para um acontecimento (por exemplo, para o aniversário de uma criança, uma festa; etc.) ou há quanto tempo foi...

EXPRESSÃO MOTORA

Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
		• Utilizar o relógio na sala e pedir à criança periodicamente para ver as horas relacionando o que está a fazer com a hora efectiva. • Explorar com as crianças, com referência à rotina, o tempo que falta para determinada situação (por exemplo, para almoçar; para ir para casa; entre outros). • Promover corridas e jogos de equipas de forma a permitir que a criança se aperceba da velocidade e da duração do tempo. • Comparar as características dos animais segundo a sua velocidade. • Proporcionar actividades em que a criança marcha, caminha, salta, corre, seguindo ritmos indicados.

CONHECIMENTO DO MUNDO

Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
Conhecimento do Mundo Físico e Natural	• Saber nomear as partes do corpo humano. • Compreender o funcionamento do corpo humano. • Conhecer e articular situações e acções ligadas à saúde, à higiene corporal, à segurança, à alimentação e ao exercício físico.	• Proporcionar situações em que a criança desenhe o corpo e identifique diferentes partes (cabeça, tronco, membros inferiores e superiores - pernas e braços-, olhos, boca etc.) • Pedir às crianças que comparem semelhanças e diferenças entre pessoas. • Propor às crianças que relacionem os sentidos com os respectivos órgãos. • Realizar actividades de higiene como lavar as mãos, os dentes, o corpo, e alertar para outros cuidados a ter com o corpo (prevenção de acidentes e doenças, cuidados alimentares e higiene no manuseamento dos alimentos).

CONHECIMENTO DO MUNDO		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
	Conhecer as características da água.	- Observar com as crianças a água, fazer experiências com diferentes objectos e falar sobre o que se observa. - Promover situações de observação das mudanças de estado da água (evaporação, condensação, fusão, solidificação e sublimação) proporcionando a compreensão dos diferentes estados da água (sólido, líquido e gasoso).
	Conhecer as propriedades de solos como a terra, a areia.	Observar com as crianças areia/terra, explorando as suas propriedades quando molhada, húmida, seca e usá-la para fazer formas.
	Usar os sentidos para explorar uma gama de materiais e sons naturais (audição).	Realizar actividades (jogos, etc.) de exploração de materiais e sons naturais, tais como o canto dos pássaros, o barulho do vento ou outros ambientais e familiares.
	Usar os sentidos para explorar alguns materiais (paladar e olfacto).	Aproveitar ocasiões de experimentação e distinção do sabor e cheiro de frutos e outros alimentos.
	Usar os sentidos para explorar alguns materiais (tacto e visão).	Levar a criança ao exterior de modo a poder experimentar materiais com diferentes propriedades como folhas secas, pedras, madeira, objectos de metal.

CONHECIMENTO DO MUNDO

Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
	Conhecer as características da luz.	Fazer experiências e observar com a criança as propriedades da luz; reflexão numa superfície polida ou espelho, refacção na propagação em meios diferentes como ar e água, por exemplo, na experiência do lápis que parece quebrado quando mergulhado até meio num copo de água, propagação linear porque só passa através de um tubo linear e não se o tubo tiver um nó, a absorção/reflexão de alguns comprimentos de onda o que permite ver as cores.
	Conhecer as características do ar.	Fazer experiências e observar com a criança as propriedades do ar: existe quando enchemos um balão, tem peso porque comparamos o peso do balão cheio e vazio, se movimenta porque soprados sobre pequenos papéis, pode ser comprimido dentro de uma seringa com a saída tapada.
	Saber utilizar instrumentos de medição e outros.	Disponibilizar instrumentos como balanças, pinças, lupa, espelhos para manipulação, utilização e observação de objectos com a criança.
	Aprender a importância da água e outros recursos da natureza, bem como assumir atitudes de tratamento e preservação de recursos naturais.	- Observar com a criança situações nas quais a água é importante, tal como na germinação de sementes, na higiene pessoal. - Proporcionar saídas para observação da utilização da terra nos campos de cultivo. - Proporcionar saídas para observação de florestas e pesquisar sobre animais e plantas em extinção.

CONHECIMENTO DO MUNDO		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
	• Caracterizar alguns animais e plantas.	• Promover a observação dos animais no habitat natural e em fotografias ou vídeos e agrupá-los segundo algumas características como a locomoção, revestimento do corpo, tipo de alimentação e as fases da vida incluindo a metamorfose de alguns animais. • Caracterizar com as crianças as plantas quanto à sua constituição (folhas, caule, raízes,...) e sua utilização pelo homem.
	• Diferenciar estações do ano e fenómenos atmosféricos.	• Construir com crianças um cata-vento, recolher água da chuva, construir um relógio solar. • Levar a criança a observar e identificar diferentes condições atmosféricas (precipitação, vento...). • Pedir à criança/grupo que faça registos das condições atmosféricas observadas (por exemplo, registos de precipitação, de temperatura, de visibilidade do sol, presença de nuvens,...). • Promover actividades de identificação de características das estações do ano (condições atmosféricas, vestuários, sazonalidade dos alimentos, etc.).
	• Ter noções sobre rios, mares, acidentes orográficos.	• Construir com as crianças maquetes identificando os rios, mares e acidentes orográficos.

CONHECIMENTO DO MUNDO

Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
	Ter noções sobre o sistema solar e a influência do sol na vida da terra.	- Construir com as crianças maquetes do sistema solar. - Observar com as crianças o dia e a noite e compreender o movimento de rotação da terra. - Observar com a criança situações nas quais o sol é importante, tal como o calor na germinação das sementes e a luz no crescimento das plantas
	Ter cuidados com o meio ambiente.	- Demonstrar a importância de cuidar do ambiente pela necessidade de gerir recursos naturais. - Sensibilizar para as consequências da poluição (nas ruas, na água, no ar, etc.). - Demonstrar a importância de reutilizar e não desperdiçar.
Conhecimento do Mundo Social	Identificar os membros da família e respectivo parentesco.	- Propor à criança que efectue desenhos sobre a família. - Construir com as crianças árvores genealógicas.
	Conhecer algumas profissões e actividades da comunidade local.	- Convidar profissionais de actividades locais para falar sobre a sua profissão, mostrar e explicar a forma como usa alguns instrumentos. - Ajudar a criança a identificar serviços e actividades da comunidade local.
	Conhecer hábitos, tradições, saberes e costumes da cultura da sua região e outras mais distantes.	- Incentivar as crianças a recolherem testemunhos junto dos familiares mais velhos e trazer para partilhar em sala. - Convidar familiares mais velhos e pessoas da comunidade local a partilhar hábitos, tradições, saberes e costumes da cultura local.

CONHECIMENTO DO MUNDO		
Domínios de aprendizagem	Aprendizagens - o que a criança deverá aprender até ao fim da Educação Pré-Escolar:	Situações, actividades e estratégias promovidas pelo educador – alguns exemplos:
	Conhecer diferentes meios de transporte.	Promover actividades de identificação de diferentes meios de transporte (bicicleta, carro, moto, avião, comboio e outros).
	Ter noções de espaço.	- Observar com as crianças fotografias de diferentes espaços. - Conhecer o espaço envolvente da escola, fazendo visitas ao espaço envolvente da escola e construir com as crianças maquetes e plantas.
	- Ter noção de tempo e situar acontecimentos, momentos sazonais e festivos. - Ter noção de presente, passado e futuro.	- Disponibilizar e observar com as crianças um calendário para distinguir dia, semana, mês, ano. - Construir barras cronológicas para que as crianças situem acontecimentos, momentos sazonais e festivos, datas de nascimento das crianças. - Contar histórias e lendas.

Bibliografia

- Barnett, W. S. (2008). *Preschool education and its lasting effects: Research and policy implications*. Boulder and Tempe: Education and the Public Interest Center & Education Policy Research Unit. Disponível em: <http://epicpolicy.org/publication/preschooleducation>
- Brazelton, T. B. & Greenspan I. S. (2009). *A Criança e o seu Mundo* (6ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Ceppi, G. e Zini, M. (2013). *Crianças, Espaços, Relações - Como Projetar Ambientes para a Educação Infantil*. Porto Alegre: Editora: Penso.
- Craveiro, C. & Silva, B. (2016). *A consideração pela opinião da criança em contextos e quotidianos de educação de infância*. Comunicação proferida no II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância, em 15 julho 2016. Braga: Universidade do Minho.
- Craveiro, C. (2007). *Formação em Contexto - Um Estudo de Caso no âmbito da Pedagogia da Infância*. Tese de Doutoramento. Braga: IEC – UM.
- Cunha, D., Neves, I. e Pinheiro, A. (2014). *Transversalidade e continuidade em educação: Um olhar sobre os instrumentos de registo e observação na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. In C. Tomás e C. Gonçalves (Org.) *Actas do IV Encontro CIED – I Encontro Internacional em Estudos Educacionais. Avaliação: desafios e riscos* (2014) (pp. 241-255). Lisboa: ESEL-IPL. Disponível em <http://www.eselx.ipl.pt/cied/download/Atas%20VI%20Encontro%20do%20CIED%203.%202014.pdf>
- Faw, T. (1981). *Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência*. S. Paulo: McGraw-Hill.
- Hohmann, M. e Weikart, D. (2003). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Malavasi, L. e Zoccatelli, B. (2013). *Documentar os projetos nos serviços educativos*. Lisboa: Ed. APEI.
- Ministério da Mulher e da Acção Social (2011). *Livro de Recursos do Educador da Infância*. Maputo: Ministério da Mulher e da Acção Social da República de Moçambique, Direcção Nacional da Acção Social.
- Ministério da Mulher e da Acção Social (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano*. Maputo: Ministério da Mulher e da Acção Social da República de Moçambique, Direcção Nacional da Acção Social.
- Oliveira-Formosinho, J. (org.) (2011). *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2009). *O Mundo da Criança* (11ª ed.). Lisboa: McGraw-Hill.
- Pinheiro, A., Santos, A., Silva, B. Craveiro, C. (Org.) (2010). *Tecnologias dos mais pequenos*. Porto: Edição de autor. Disponível em <http://www.lulu.com/shop/ana-pinheiro/tecnologias-dos-mais-pequenos/ebook/product-17397730.html>
- Portugal, G. e Laevers, F. (2011). *Avaliação em Educação Pré-Escolar - Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto: Porto Editora.
- Silva, B. e Craveiro, C. (2014). *O Portefólio como estratégia de avaliação das aprendizagens na educação de*

- infância: considerações sobre a sua prática*. Revista Zero-a-seis. nº 29. pp. 33-53. jan./ jun. Florianópolis, Brasil. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerose>
- Silva, C.V. (2017). Para uma avaliação das práticas literárias em leitura e escrita no jardim de infância. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*. nº 6. pp. 448-451. Disponível em <http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/3042/pdf>.
- Sprinthall, N. A. & Sprinthall, R. C. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Vasconcelos, T. (2012). *Trabalho por projetos na educação de infância*. In Teresa Vasconcelos (coord.), *Trabalho por projetos na educação de infância: mapear aprendizagens, integrar metodologias* (pp. 6-25). Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/DGIDC. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/trabalho_por_projeto_r.pdf
- Wharton, P. e Kinney, L. (2000). *Tornando visível a aprendizagem das crianças – Educação infantil em Reggio Emilia*. Madrid: Ed. Artmed.

Sugestões de leitura

- Cardona, M. J. (Coord.) (2015). *Guião de educação género e cidadania: pré-escolar*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Disponível em: https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2015/10/398_15_Guiao_Pre_escolar.pdf
- Cortês, I. (Coord.) (2016). *A música no Jardim de Infância: uma proposta de desenho curricular*. Porto: ESEPF – Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Disponível em <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/2338>
- Marques, F. (2011). *Atividades promotoras de consciência linguística em crianças em idade Pré-Escolar: um despertar para a leitura*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Animação da Leitura. Porto: ESEPF - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Disponível em : http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/1087/4/TM_AL_FILIPAMARQUES_2011.pdf

Anexos

Anexo 1 - Grelha para registo de observação:

Data: Local: Nome da(s) criança(s) envolvida(s):
Situação:
Comentário/ reflexão:

Anexo 2 - Exemplo de grelha de planificação

	Actividade/ situações de aprendizagem	Estratégias	O que a criança poderá aprender	Recursos
2ª Feira				
3ª Feira				
4ª Feira				
5ª Feira				
6ª Feira				
Avaliação:				

Anexo 3 - Grelhas de avaliação/ monitorização da planificação

O educador, semanalmente, deve refletir sobre as aprendizagens que pretendia proporcionar com cada actividade planificada de modo a, posteriormente, analisar as áreas de aprendizagem consideradas na planificação durante cada mês (ver anexo 3 - Grelhas de avaliação/ monitorização da planificação). Esta informação permite acompanhar de forma contínua a concretização das diferentes áreas e domínios de aprendizagem contemplados no Caderno de Orientação Pedagógica.

Mês: _____		Sema- na de ____a____	Sema- na de ____a____	Sema- na de ____a____	Sema- na de ____a____
Educação Moral e Cívica					
Domínios de aprendizagem	Com as atividades/ experiências planificadas as crianças poderão aprender a:				
Identidade	Ter consciência de si.				
	Ter consciência da família a que pertence.				
	Conhecer e expressar pensamentos, opiniões e emoções.				
	Regular comportamentos e emoções, ajustando-se às diferentes situações.				
Confiança e autonomia	Realizar actividades básicas como alimentar-se, vestir-se, fazer a higiene pessoal.				
	Fazer pequenas tarefas como arrumar objectos, limpar a sala, levantar a mesa.				
	Criar hábitos de trabalho.				
	Adquirir noção de segurança e sentido de perigo.				
	Resolver problemas.				
	Ter iniciativa.				
	Fazer escolhas e tomar decisões.				

Relação Interpessoal	• Compreender e aceitar regras e limites.				
	• Expressar sentimentos.				
	• Colocar-se no lugar do outro e sentir o que ele sente.				
	• Resolver conflitos através do diálogo.				
	• Ajudar e cooperar com o outro.				
Valores e cidadania	• Manifestar valores de solidariedade, tolerância e cooperação				
Educação da Linguagem					
Compreensão do oral e produção oral	• Escutar e identificar sons (sons da natureza e sons produzidos por objectos).				
	• Escutar e responder em situações de diálogo, de acordo com o contexto.				
	• Colocar questões.				
	• Escutar histórias e fábulas, manifestando compreensão				
	• Criar histórias				
	• Escutar e repetir poesias e outros textos em rima.				
	• Identificar e produzir rimas.				
	• Identificar e produzir sons da fala.				
	• Dividir silabicamente palavras.				
	• Retirar ou acrescentar sílabas ou sons a palavras.				

	• Substituir sílabas ou sons em palavras.				
	• Identificar palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba ou o mesmo som.				
	• Isolar e contar palavras em frases.				
	• Narrar acontecimentos do dia-a-dia.				
	• Descrever espaços, acções, objectos, animais e pessoas familiares.				
	• Expressar-se por iniciativa própria.				
	• Conversar espontaneamente com outras crianças e com o educador.				
	• Comunicar com fluência, prazer e correcção crescente.				
	• Compreender e aplicar novos vocábulos.				
	• Perceber e usar a entoação adequada ao sentido das frases.				
Leitura e escrita emergentes	• Perceber que o que se diz se pode converter em linguagem escrita e que existem convenções gráficas.				
	• Distinguir desenhos de letras, números, sinais de pontuação e acentos.				

	• Reconhecer e distinguir suportes de escrita/ materiais escritos com diferentes funcionalidades.				
	• Pegar correctamente num livro e virar as páginas da esquerda para a direita, distinguindo a capa, a contracapa, as guardas e a folha de rosto.				
	• Prever o assunto ou o que poderá acontecer a seguir numa história, a partir das ilustrações da mesma.				
	• Fazer o reconto de uma história a partir das ilustrações, identificando as personagens, os momentos-chave e a sequência dos acontecimentos.				
	• Reconhecer algumas palavras escritas do seu quotidiano (por exemplo, o seu nome e dos colegas).				
	• Escrever espontaneamente, em actividades livres (registra através do desenho, faz grafismos, copia letras, etc.).				
	• Demonstrar interesse no que diz respeito aos recursos (livros e outros).				

	• Conhecer algumas letras.				
	• Distinguir letras maiúsculas de minúsculas.				
	• Identificar uma letra em diferentes tipos e com corpo diferente.				
	• Saber pegar num lápis e controlar a posição do papel.				
	• Tracejar, copiar ou escrever letras ou palavras curtas, controlando o lápis.				
	• Escrever o seu nome próprio e o nome de amigos e familiares.				
	• Identificar uma letra numa palavra.				
	• Saber onde começa e acaba uma palavra.				
	• Encontrar uma palavra numa frase.				

Educação da Matemática					
Números e Operações	Saber construir conjuntos e relacionar objectos atendendo às suas semelhanças e/ou diferenças.				
	Compreender o significado de conceitos como “mais”, “menos”, “muito”, “pouco” e “o mesmo que”, metade de, o dobro de, aplicando-os na descrição e comparação entre conjuntos.				
	Saber ordenar objectos/ imagens construindo padrões simples baseados nas suas características.				
	Reconhecer e utilizar números, associando o número a uma quantidade.				
	Utilizar os números ordinais como “primeiro”, “segundo”, “terceiro”, ..., na ordenação de um conjunto de momentos ou acções.				
	Resolver problemas simples do seu quotidiano que envolvam a realização de operações numéricas (adição, subtracção e divisão simples).				

Estruturação espaço-temporal	• Identificar propriedades de objectos, tais como forma, cores, tamanho e outras características.				
	• Descrever as posições de pessoas, objectos e locais, e como estes se movem/situam em relação a outras pessoas, objectos e locais.				
	• Relacionar distintos períodos cronológicos, reconhecendo os vários momentos do dia, os dias da semana e os meses do ano, e as relações entre eles.				
Medida	• Reconhecer atributos mensuráveis nos objectos.				
	• Realizar medições que permitam descrever, comparar e ordenar objectos atendendo a um atributo - comprimento, peso, capacidade, volume.				
Organização e representação de informação	• Representar e explorar informação relacionada com actividades e rotinas, mediante a construção e leitura de representações matemáticas.				

Expressão Plástica					
Apre- ciação e Com- preensão da lingua- gem plás- tica	• Ampliar a capacidade perceptiva para que desenvolva a sua sensibilidade estética.				
	• Observar, descrever e reflectir perante imagens, a natureza e obras de arte.				
	• Descrever, perceber e interpretar as imagens e as formas que estão à sua volta, sendo sensíveis às suas qualidades plásticas, estéticas e funcionais.				
	• Apreciar as obras artísticas como fazendo parte integrante do património cultural, contribuindo activamente para o seu respeito e conservação.				
	• Reconhecer a importância e a diferença entre espaço natural e espaço construído, conhecer o património natural, cultural e artístico de cada região, como um valor que distingue e define a identidade de um grupo e de um povo.				
	• Compreender e interpretar mensagens visuais expressas em diferentes códigos.				

Experi- mentação e criação	• Explorar diferentes técnicas expressivas.				
	• Experimentar diferen-tes materiais e supor-tes de trabalho.				
	• Expressar-se criati-vamente utilizando códigos, terminologias e procedimentos da lin-guagem visual e plás-tica com o objectivo de enriquecer as suas possibilidades de co-municação e expressão de vivências, sentimen-tos e ideias.				
	• Desenvolver a motrici-dade na utilização de diferentes técnicas.				
	• Usar um número cres-cente de detalhes nas suas representações.				
Expressão Dramática					
Jogo dra- mático	• Inventar e assumir o papel de personagens sem suporte material ou a partir de objectos.				
	• Simular situações ocorridas ou imagina-das.				
Imitação e represen- tação	• Dramatizar histórias, acções e situações reais ou imaginárias por iniciativa e/ou pro-postas.				
	• Criar representações com o uso objectos.				

	• Expressar acções (cantar, saltar, etc.), emoções (alegre, triste, zangado, etc.), diferentes intensidades de voz; situações da natureza (chuva, vento, ondas do mar, etc.) e do quotidiano (tomar banho, comer o pequeno-almoço, varrer, etc.).				
	• Conhecer e pôr em prática diferentes modalidades teatrais (por exemplo, teatro de sombras; teatro de fantoches; sombras chinesas; etc.).				
	• Dramatizar histórias, acções e situações reais ou imaginárias por iniciativa e/ou propostas.				

Expressão Musical					
Canto	Compreender e controlar a sua respiração.				
	Controlar a intensidade da sua respiração, utilizando as cordas vocais.				
	Aprender e cantar canções.				
Percussão corporal	Sincronizar o movimento (balanço) do corpo com a pulsação regular da música.				
	Reproduzir sequências rítmicas				
Actividade instrumental	Escutar e identificar sons de diferentes instrumentos.				
	Tocar diferentes instrumentos.				
Música e movimento - dança	Compreender a fraseologia da música, diferentes timbres e motivos rítmicos e interiorização corporal da pulsação e dinâmica.				
Audição	Ouvir criticamente o ambiente sonoro, músicas e sons isolados.				
	Discriminar e identificar sons.				
	Desenvolver a capacidade de atenção auditiva.				
	Identificar e diferenciar textos sonoros em situações de dificuldade progressiva, diferentes timbres, intensidades (fortes e fracos), alturas (graves e agudos) e durações (curtos e longos).				

Expressão Motora					
Esquema corporal	Saber orientar o seu corpo no espaço.				
	Reconhecer/expressar diversas posições: frente, atrás.				
	Reproduzir diversas posições.				
	Descobrir a acção observando o gesto - mímicas.				
	Expressar os movimentos e as acções.				
Lateralidade	Descobrir o lado dominante e o não dominante ao nível dos membros superiores e inferiores.				
	Nomear e distinguir esquerda, direita.				
Estruturação espacial	Conhecer noções espaciais				
	Saber localizar-se no espaço: saber onde está, de onde veio e para onde deve ir;				
	Orientar-se e organizar-se no espaço.				

Expressão Motora					
Orienta- ção tem- poral	• Memorizar e executar ordens e sucessões (o que é primeiro; segundo; terceiro... último).				
	• Ter noção da duração de tempo.				
	• Perceber a transformação cíclica dos períodos - rotinas, dias, semanas e meses.				
	• Movimentar-se em função de ritmos sugeridos pelo adulto, por uma música, por batimentos, e outros.				
Conhecimento do Mundo					
Conhe- cimento do Mundo Físico e Natural	• Saber nomear as partes do corpo humano.				
	• Compreender o funcionamento do corpo humano.				
	• Conhecer e articular situações e acções ligadas à saúde, à higiene corporal, à segurança, à alimentação e ao exercício físico.				
	• Conhecer as características da água.				
	• Conhecer as propriedades de solos como a terra, a areia.				
	• Usar os sentidos para explorar uma gama de materiais e sons naturais (audição).				

	• Usar os sentidos para explorar uma gama de materiais (paladar e olfacto)				
	• Usar os sentidos para explorar uma gama de materiais (tacto e visão).				
	• Conhecer as características da luz.				
	• Conhecer as características do ar.				
	• Saber utilizar instrumentos de medição e outros.				
	• Aprender a importância da água e outros recursos da natureza, bem como assumir atitudes de tratamento e preservação de recursos naturais.				
	• Caracterizar alguns animais e plantas.				
	• Diferenciar estações do ano e fenómenos atmosféricos.				
	• Ter noções sobre rios, mares, acidentes orográficos.				
	• Ter noções sobre o sistema solar e a influência do sol na vida da terra.				
	• Ter cuidados com o meio ambiente.				
Conhecimento do Mundo Social	• Identificar os membros da família e respectivo parentesco.				

	Conhecer algumas profissões e actividades da comunidade local.				
	Conhecer hábitos, tradições, saberes e costumes da cultura da sua região e outras mais distantes.				
	Conhecer diferentes meios de transporte.				
	Ter noções de espaço.				
	- Ter noção de tempo e situar acontecimentos, momentos sazonais e festivos do ano. - Ter noção de presente, passado e futuro.				
	Identificar os membros da família e respectivo parentesco.				

Indique o número de vezes que trabalhou cada uma das áreas de aprendizagem:

	Sema- na de __a__	Sema- na de __a__	Sema- na de __a__	Sema- na de __a__	Total
Educação Moral e Cívica					
Educação da Linguagem					
Expressão Plástica					
Expressão Dramática					
Expressão Motora					
Expressão Musical					
Educação da Matemática					
Conhecimento do Mundo					

Estão consideradas as diferentes áreas de aprendizagem nas planificações do mês?

Quais as áreas e domínios que suscitam maior atenção nas planificações do próximo mês:

Áreas de aprendizagem:	Domínios:	Assinale com um X
Educação Moral e Cívica	Identidade	
	Confiança e autonomia	
	Relação Interpessoal	
	Valores e cidadania	
Educação da Linguagem	Compreensão do oral e produção oral	
	Leitura e escrita emergentes	
Educação da Matemática	Números e operações	
	Estruturação espaço-temporal	
	Medida	
	Organização e representação da informação	
Expressão Plástica	Apreciação e compreensão da linguagem plástica	
	Experimentação e criação	
Expressão Dramática	Jogo Dramático	
	Imitação e representação	
Expressão Musical	Canto	
	Percussão corporal	
	Atividade instrumental	
	Música e movimento-dança	
	Audição	
Expressão Motora	Esquema corporal	
	Lateralidade	
	Estruturação espacial	
	Orientação temporal	
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do mundo físico e natural	
	Conhecimento do mundo social	

PROMOVIDO POR::



LEIGOS PARA O
DESENVOLVIMENTO



PAULA FRASSINETTI
Escola Superior de Educação



CO-FINANCIADO POR:

MISEREOR
IHR HILFSWERK

Manos Unidas
CAMPAÑA CONTRA EL HAMBRE



DIE STERNSINGER
KINDERMISSIONSWERK



Listas
Telefónicas
de Moçambique